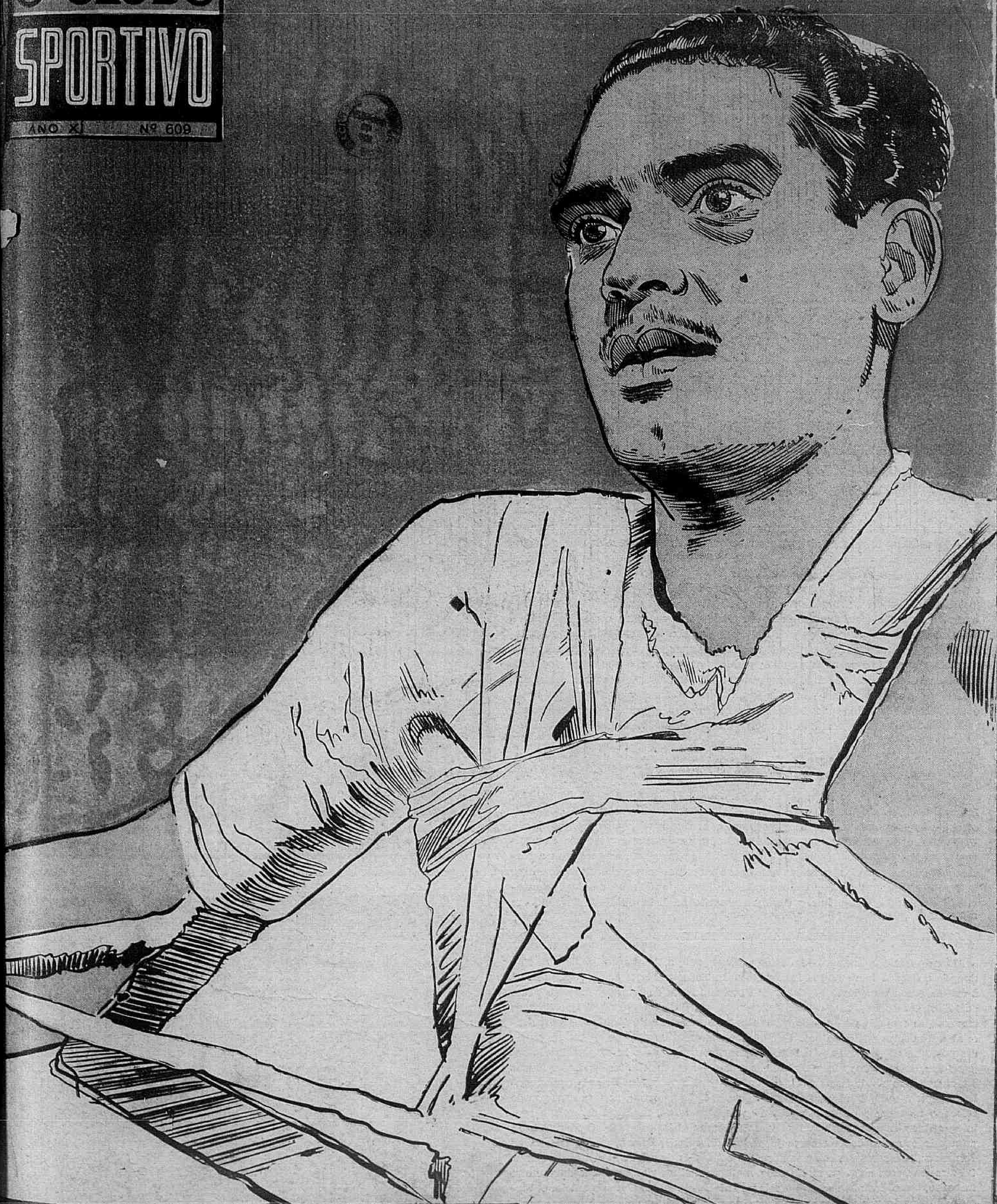
O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 609

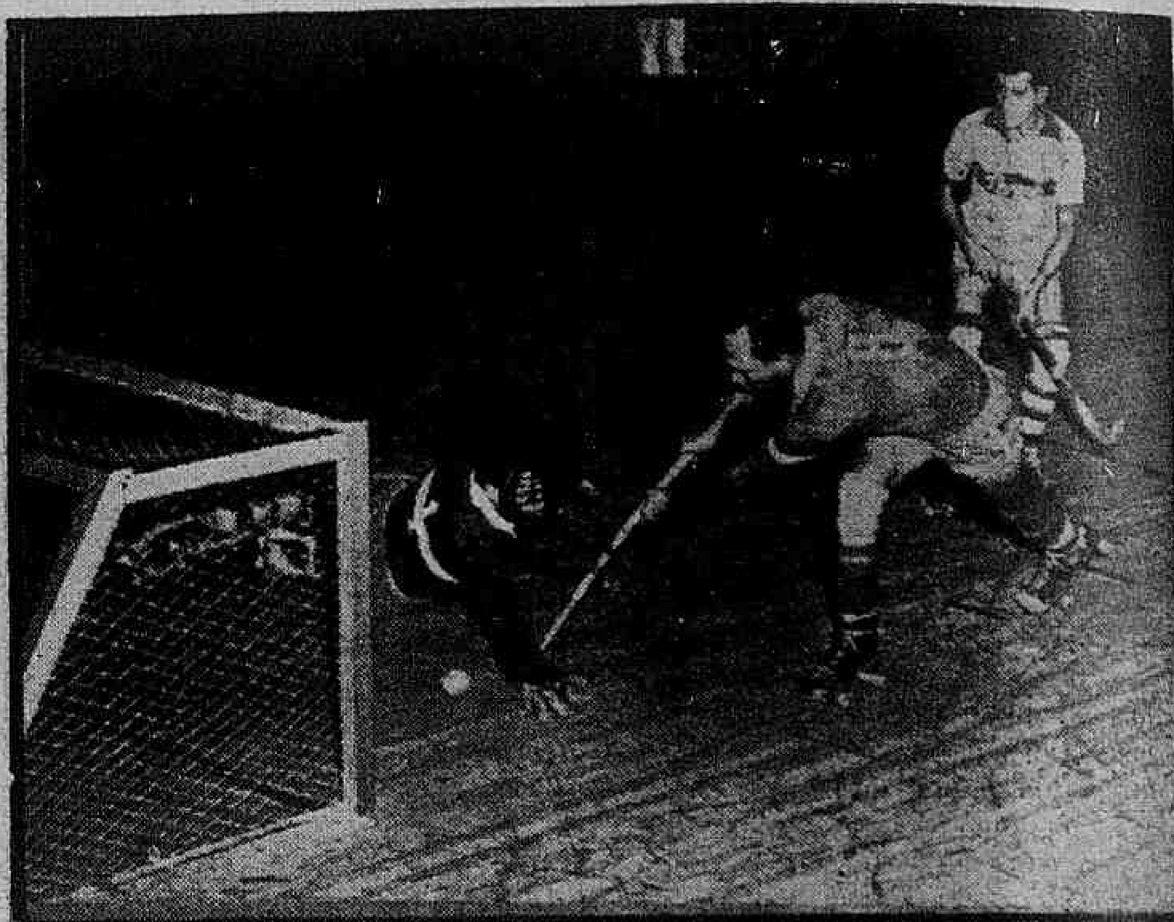


GARCIA QUER VOLTAR

PROGRIDE O HOQUEI SOBRE PATINS



Um atacante do Tenis Clube acossa o guardião do Floresta, sem resultado, pois a pelota já foi encaixada



Sensacional flagrante da marcação de um tento, vendo-se o atacante do Tenis Clube no momento exato em que impulsionava para as redes do Floresta a pelota

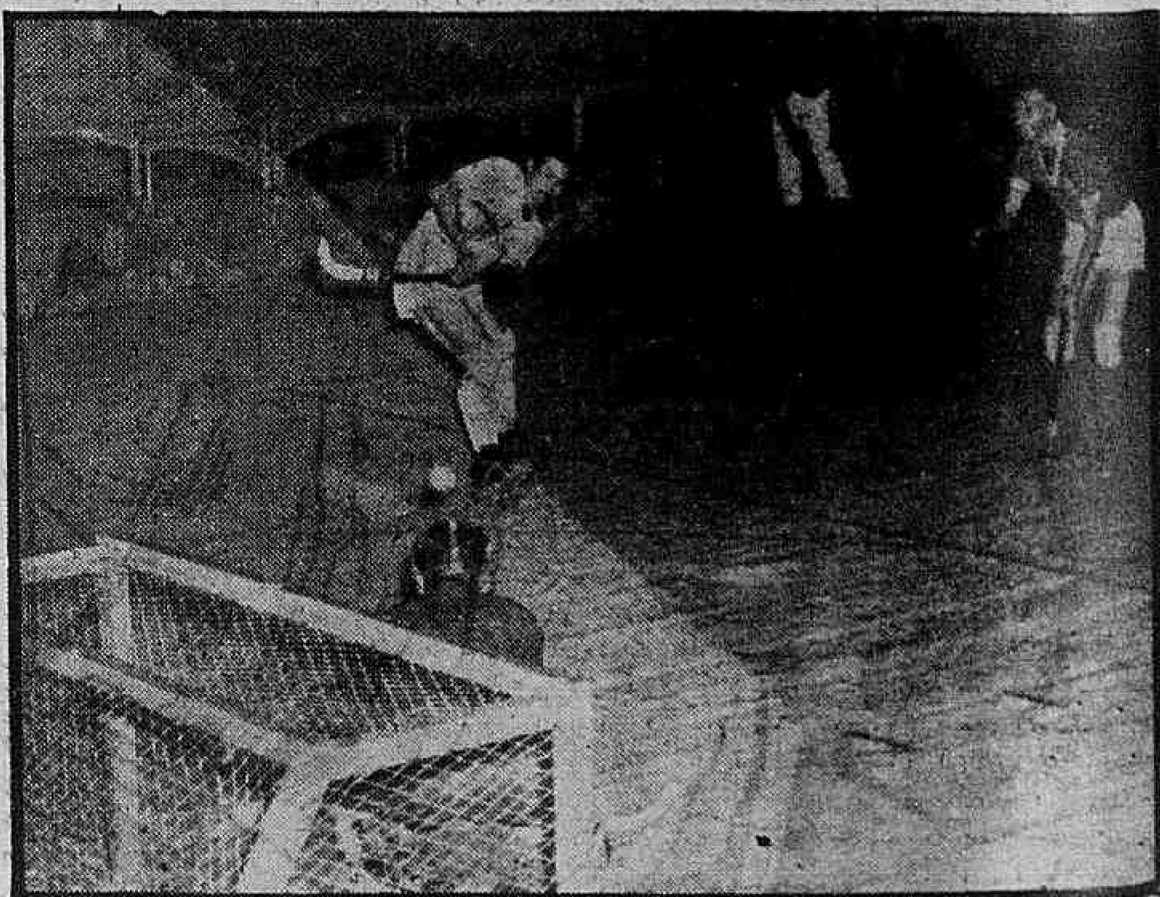
S. PAULO, maio — (De J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Enquanto o football concentra a maioria do interesse dos esportistas paulistas, seguido do bola-ao-cesto, prática esportiva que tem grande número de adeptos em nosso Estado, o hoquei sobre patins, esporte emocionante e capaz de entusiasmar grande assistencias, quer pela intensa movimentação, quer pela coragem e pericia dos jogadores. Sobre rodas, em alta velocidade, de estique em punho, os jogadores de hoquei movimentam-se na quadra com a mesma facilidade que uma equipe de cestobolistas, virando ora para a esquerda, ora para a direita, sempre em perseguição da pequena pelota. Jogo violento e caro, por isso mesmo ainda é praticado por uma pequena pleiade de entusiastas sempre dispostos a todos os sacrificios para tornar mais popular possivel o elegante e dinâmico jogo do estique, sacrificios em parte já compensados pelo maior interesse que dia a dia vem despertando, entre assistentes e jovens que passam a seguir mais de perto o seu desenvolvimento, tudo fazendo crer que dentro de breve tempo o hoquei voltará a ter o mesmo prestigio de que já desfrutou em passado não muito longinquo

O CAMPEONATO DE 49

Disputado por cinco clubes, o C. A. S. Paulo, Tenis Clube, S. E. Palmeiras, Internacional de Regatas, de Santos, e A. D. Floresta, o campeonato de 1949 coroou-se de pleno êxito. Partidas movimentadas foram realizadas no ginasio do Pacaembú e do Internacional, atraindo sempre um número crescente de afeiçoados. Tenis Clube, Internacional e São Paulo, os favoritos, empolgaram a torcida com suas partidas emocionantes, para culminar no prelio decisivo entre S. Paulo e Internacional, quando o primeiro logrou, após uma partida valentemente disputada, conquistar o titulo de cmpeão paulista de 1949, colocando-se a seguir o Internacional e o Tenis Clube.

MAIS UMA EQUIPE ESTE ANO

Dando inicio às suas atividades do corrente ano, a Federação Paulista de Patinação e Hoquei sobre patins fez realizar um Torneio Inicio, quando foi possivel à crítica e aos torcedores aquilatar das possibilidades dos concorrentes ao titulo de 1950. O São Paulo, campeão, fazendo alarde de uma grande classe de seus integrantes e excelente jogo de conjunto foi o vencedor do "initium", apos derrotar o Tenis, na partida final. Pelo que demonstrou, o campeão de 49 tem grandes possibilidades de repetir o feito anterior, conseguindo o bi-campeonato. Seus jogadores, dotados de grande classe, encontram-se em excelentes condições fisicas e técnicas, não sendo impossivel, em que se pese o valor dos demais concorrentes, chegar à meta final em primeiro lugar. O Internacional, de Santos, segundo colocado no torneio passado, apresentou-se algo falho, mas demonstrando seus integrantes a mesma fibra que os caracterizaram anteriormente. O Tenis Clube, reforçado com um dos melhores jogadores da cidade, Uzban, que pertencia ao Palmeiras, apresenta-se, como sempre, em condições de aspirar ao titulo máximo. O Palmeiras, com a equipe modificada, melhora a olhos vistos e ainda dará muito trabalho, como demonstrou ao derrotar o Internacional no Torneio Inicio. O Floresta, integrado por elementos ainda principiantes, progride satisfatoriamente e é digno de reparos o entusiasmo com que a rapaziada se entrega durante as pugnas. Por fim, encontra-se o Clube Paulista de Patinação, o "caçula" do torneio do hoquei. Seus elementos, eximios patinadores, contando-se entre eles varios jogadores de bola ao cesto sobre patins, muito podem fazer pelas suas cores, lutando por uma posição de destaque e pelo progresso do hoquei.



Uma "virada" espetacular dum atacante do C. A. S. Paulo, que passou raspando o poste transversal



A equipe do S. Paulo, vencedora do campeonato de 1949 e do Torneio Inicio de 1950, uma das mais serias candidatas ao titulo máximo do corrente ano

ROVIRA, O NOVO IDOLO DA ESPANHA

SORRI DIANTE DE UM TOURO SELVAGEM; E EMPALIDECE AO VER UM CHAPEU NA CAMA

Desde a trágica morte do grande Manolete, que matou o último touro com o último sopro de vida, a torcida espanhola voltou os olhos para o esbelto e caracteristicamente orgulhoso toureiro chamado Raul Ochoa, mais conhecido como Rovira.

Rovira, a quem chamam tambem de Americano — porque é peruano — tem agora 29 anos, que é uma idade próxima do limite para os toureiros. E ganha dinheiro atualmente como nunca — exige 30.000 dólares de paga por uma curta tarde de trabalho na praça principal de Madri, como fez no domingo passado.

Diz a respeito: "Joe Louis sempre fez mais com os pulsos e sem arriscar a vida". E quando lhe respondem que nos Estados Unidos jamais haverá corridas de touro por que há lá uma Sociedade Protetora de Animais, argumenta: "Temos aqui na Espanha a mesma sociedade, mas sabem eles que não é crueldade matar um touro. Os touros que matamos são de criação especial. São tão bravos, tão selvagens, que nada sentem. O homem que compra um pedaço de carne quando o touro é esquartejado e vendido depois da corrida, sente que tambem se torna bravo e valente. A carne do touro que matou o meu amigo Manolete foi paga a bom preço e muito disputada. A cabeça do animal é ainda exibida por todo o país a todos que queiram vê-la e admirá-la".

Rovira já matou mais de 400 touros e, embora reconheça que não é o melhor capeador no toureio (que nunca se denomina esporte) só perdeu parte do osso do antebraço direito. Ganha uns 250.000 dólares anuais, mas tem que pagar tanto por cento ao agente que contrata as corridas e a um "conselheiro".

Os trajes que Rovira veste e que se parecem com os paramentos de cerimonia de um cardial custam mil dólares cada, mais ou menos vinte mil cruzeiros. Em sua próxima excursão pela América Central levará seis touros que lhes custarão 15.000 dólares.

Eis o seu programa de um dia comum: dorme até tarde, banha-se e logo recebe os membros do clube Rovira, uma organização de admiradores. A seguir, o café da manhã, em que come habitualmente pescado e carne. Se passa o dia numa fazenda exercita-se à tarde com touros novos, sem usar espada. Na cidade faz um pouco de exercicio com a capa, para manter-se agil. Às onze da noite está pronto para o jantar, uma ceia pesada acompanhada de música cigana. Não fuma e raramente bebe.

Rovira, como os demais toureiros, é um ninho de superstição. Um reporter, depois de anotar declarações suas em papel amarelo, perguntou-lhe por fim qual era uma das suas superstições, e Rovira logo respondeu: "Papel amarillo. O verlo, trae mala sorte".

O homem que não pestaneja diante de um monstro de meia tonelada que se lança sobre ele, empalidece à vista de um chapéu deixado descuidadamente sobre uma cama. Ao lado disso, é um homem muito devoto. Confessa e comunga sempre antes das corridas. Há semanas comungou com um grupo de meninos que fazia a primeira comunhão, entre êles a filhinha de seu "conselheiro". As freiras o reconheceram e oraram por êle nessa tarde.

"Corinto y Oro", o famoso e antigo critico de touradas (que se indina diante da idéia de que lhe chamem de cronista esportivo) é autor de um livro, "El Toreo en la Epoca Actual", que contem as biografias de 99 grandes toureiros do presente e do passado. Lê-se no livro sobre Rovira: "E' um americano que, ao contrario da Doutrina de Monroe, se estendeu a todo mundo".

DA PRIMEIRA FILA

DEPOIS DO CAFEZINHO, UM BOM CHARUTO

MARIO FILHO

1 Foi depois do primeiro café. Porque, agora, o Vasco manda servir o café duas vezes: uma antes do jôgo começar, outra no intervalo do primeiro para o segundo tempo. A gente está arrastando a cadeira de vime mais para a frente, quando ouve o chocalhar alegre de xicaras. Vem o cafezinho, bem quente, a fumaça escapa-se dos bules. Nesses dias frios, deixe estar que é bom um cafezinho. Os "garçons" do Vasco distribuem as xícaras, já com o açucar, já com o café, a gente só precisa mexer com a colher. Pois bem: mal uma turma de "garçons" acabou de servir o primeiro café, apareceu outra, com caixas de charutos abertas, a dificuldade era escolher. Charutos finos, grossos, curtos, compridos, uns embrulhados em folhas de cortiça, outros dentro de tubos de vidro, como saídos de um laboratório de pesquisas. Eis uma coisa que nenhum clube ainda fizera: oferecer charutos aos frequentadores da tribuna de honra.

—oOo—

2 Hoje, quem vai à tribuna de honra do Fluminense ou do Vasco pode contar com um cafezinho. O Flamengo e o Botafogo, mesmo que quisessem, não podiam fazer isso. O bar do Flamengo fica junto da lagoa. Daqui que os "garçons" atravessem o campo, com as bandejas, e os bules, e as xicaras, o café ficaria frio. O bar do Botafogo também fica do outro lado. O do Fluminense, não, está bem à mão, como o do Vasco. Nem sempre o Fluminense e o Vasco ofereceram cafezinho aos convidados da tribuna de honra. Eu tinha tomado nota. Quando as coisas andavam bem por Alvaro Chaves e por São Januário, vinha o cafezinho. Uma vez o Fluminense chegou a mandar servir sorvete. Foi um zum-zum de satisfação. O Fluminense era mesmo um clube aristocrático.

—oOo—

3 Foi nos aureos tempos, o Fluminense quase não perdia de ninguém. E a vitória é generosa. Satisfeito da vida, a gente se abre, quer que todo mundo seja feliz. O Fluminense ofereceu sorvete aos convidados da tribuna de honra numa grande noite. Tinha acabado o half-time, o Fluminense estava ganhando do São Paulo, três a um, não me esqueci, antes que o half-time acabasse fôra ordem para o bar. Café, biscoitos, água mineral, sorvetes de creme, à escôlha. A gentileza do Fluminense não era como a do Vasco. Ficava lá em cima, na tribuna de honra, a do Vasco se espalhava. Descia da tribuna de honra, ia até os reservados do rádio, até à tribuna de imprensa. Da tribuna de honra a gente só via bandejas por cima das cabeças, nos corredores dos camarotes.

—oOo—

4 O que tornava gentis o Fluminense e o Vasco era a vitória. Na derrota, quem é que ia ter cabeça para pensar nos outros? Já se fôra o tempo da mesa de doces, quase obrigatória nos grandes jogos, em Campos Sales. Cada cronista que subia a escada estreita, quase em pé, que dava para a tribuna de imprensa do América, recebia o aviso: "No intervalo há uma mesa de doces". A mesa de doces ficava no ginásio. Quem desse um pulo até o ginásio, por curiosidade, havia de vêr a mesa comprida, tôda enfeitada de doces e de flores. Os guaranás, as águas minerais, as cervejinhas, só apareceriam depois, na hora. Estavam gelando, na geladeira grande do bar do América. A mesa de doces nada tinha que ver com a vitória ou com a derrota. Era uma homenagem à imprensa.

—oOo—

5 Foi uma coisa que sempre me impressionou mal: a maneira dos clubes homenagearam a imprensa. Quando um clube anunciava uma homenagem à imprensa, eu já sabia que ia haver uma mesa de doces e muita bebida. Era tradicional a mesa de doces do América. Não sei se o América observou que os cronistas gostavam mais dos guaranás e das cervejinhas do que dos doces. Só sei que o América, lá para os últimos dias do estadinho, antes que desabassem as arquibancadas do São Cristóvão, não arrumava mais uma mesa de doces no ginásio, mandava levar duzias e mais duzias de garrafas de guaraná e de cerveja lá para cima, para o poleiro da imprensa, que se sacudia todo, assustando a gente. "Vai quebrar". Não quebrava, não.

6 Eu calculava a renda do jôgo pelo balanço do poleiro da imprensa. Depois dos trinta contos êle começava a balançar. E eu ficava calculando a renda: trinta e cinco, quarenta contos. Quando os balanços do poleiro da imprensa anunciavam mais de quarenta contos, havia gente que não ficava lá em cima, que. tratava de descer, às apalpadelas de pé, a escada estreita, que balançava também, desistindo do guaraná, da cervejinha. O América se lembrava dos cronistas, não se lembrava dos convidados da tribuna de honra. Quer dizer: se lembrava dêles, tanto que os convidava. A tribuna de honra era no salão de baile, no primeiro andar da sede. Os convidados puxavam cadeiras, debruçavam-se nas janelas, assistiam ao jôgo como numa varanda.

—oOo—

7 O América largava-os no salão, um salão amplo, com sofás junto das paredes, poltronas em volta das colunas. Os convidados que se arranjassem. O Fluminense e o Vasco também soltam os convidados na tribuna de honra. Quando chega o intervalo, porém, o Fluminense e o Vasco fazem sala, mandam buscar o cafezinho. O cafezinho do Fluminense, agora, vem sempre, qualquer que seja o resultado do jôgo. Para evitar esquecimentos, naturais, sem dúvida, o Fluminense deu ao bar uma ordem válida para o ano todo. Se há um jôgo em Alvaro Chaves, o bar já sabe: tem de preparar o cafezinho para o intervalo. Os "garçons" servem café, biscoitos, água gelada. É uma alegria quando os "garçons" aparecem, de jaqueta branca. Todos se levantam e esticam o braço.

—oOo—

8 O Vasco não oferece biscoito nem água gelada. A tribuna de honra do Vasco é muito maior do que a do Fluminense. Em cada grande jôgo os "garçons" têm de carregar xicaras para cem convidados. E quando o café fôr servido na tribuna de honra, ainda tem os reservados do rádio, a tribuna de imprensa. Por isso os "garçons" do Vasco aparecem antes que o jôgo comece. Às vêzes o half-time está no meio e êles ainda servem. O Vasco não dá biscoitos nem água gelala, mas dá café duas vezes. Talvez seja por causa do frio. Eu me lembro de uma tarde de calor, os "garçons" do Vasco, depois do café, ou antes, pouco importa, trouxeram guaranás gelados.

—oOo—

9 Sim, eu me lembro até que tomei um susto. Estava distraído, vendo o jôgo, quando uma voz misteriosa me soprou aos ouvidos: "Cerveja ou guaraná?" Era uma pergunta que eu não esperava ouvir, muito menos no meio de um jôgo. Virei-me, o "garçon" de voz misteriosa, curvado para o meu ouvido, repetiu a pergunta: "Cerveja ou guaraná?" "Guaraná". E veio a garrafa de guaraná, já aberta, um copo, peguei o copo, a garrafa, não derramei a garrafa no copo, o jôgo estava me interessando. Só bebi o guaraná depois de uma bola fora. Enquanto dura o inverno é melhor o cafezinho, bem quente, com a fumaça subindo da xicara como de um cigarro que fuma sòzinho.

—oOo—

10 E faltava isso, realmente: o charuto. Eu acho que o Vasco reparou. Vinha o café, depois do café eu acendia o charuto, e Vargas Neto, a meu lado, acendia outro charuto. O charuto é o complemento do café. Deve te rsido por isso. Só que eu não estava preparado, como não estava preparado para aquela voz misteriosa, que me perguntou, no melhor de um jôgo: "Cerveja ou guaraná?" Vi uma caixa passar por cima do ombro de Vargas Neto, minto, duas caixas. Junto de Vargas Neto estava Serafim Vargas, que não fuma. Pois o Serafim Vargas ficou com vergonha de recusar uma coisa oferecida com tanta boa vontade. E escolheu um charuto enorme, que estava dentro de um tubo de vidro, igualzinho a um tubo de ensaio. A maneira de agradecer era aceitar. Eu, que levara o meu charuto, deixei o meu no bolso, para fumar o do Vasco.

CONVERSA DE RECORTES

OLIMPICUS — A designação dos quatro grupos trouxe um rigoroso equilibrio para se apurar os quatro finalistas. Ninguem pode queixar-se. Cada grupo tem um grande candidato, um adversario forte, um dos bons e um fraco. Se o Brasil terá na Iugoslavia seu maior rival e na Suiça um bom adversario e no México um competidor de menor cotação, o mesmo acontecerá com os outros.

RICARDO SERRAN — Há vinte anos fomos para Montevidéu acreditando numa chave facil, num sorteio camarada com a Iugoslavia e a Bolivia formando o grupo dois co mo Brasil. Veio a estréia da nossa representação, contra os balcânicos qeu tinham começado por vencer os bolivianos por 4x0.

JOSE' LINS DO REGO — Este é o nosso Brasil histérico. Bom país, boa gente, mas povo que não tem confiança em si mesmo, que esconde os seus complexos coloniais através de um nacionalismo furioso e improdutivo. O que é a nossa realidade não agrada porque queremos ser o q... não somos. O Brasil vai dar, nesta "Copa do Mundo", uma demonstração de que é capaz de corrigir-se, de vencer as suas deficiencias.

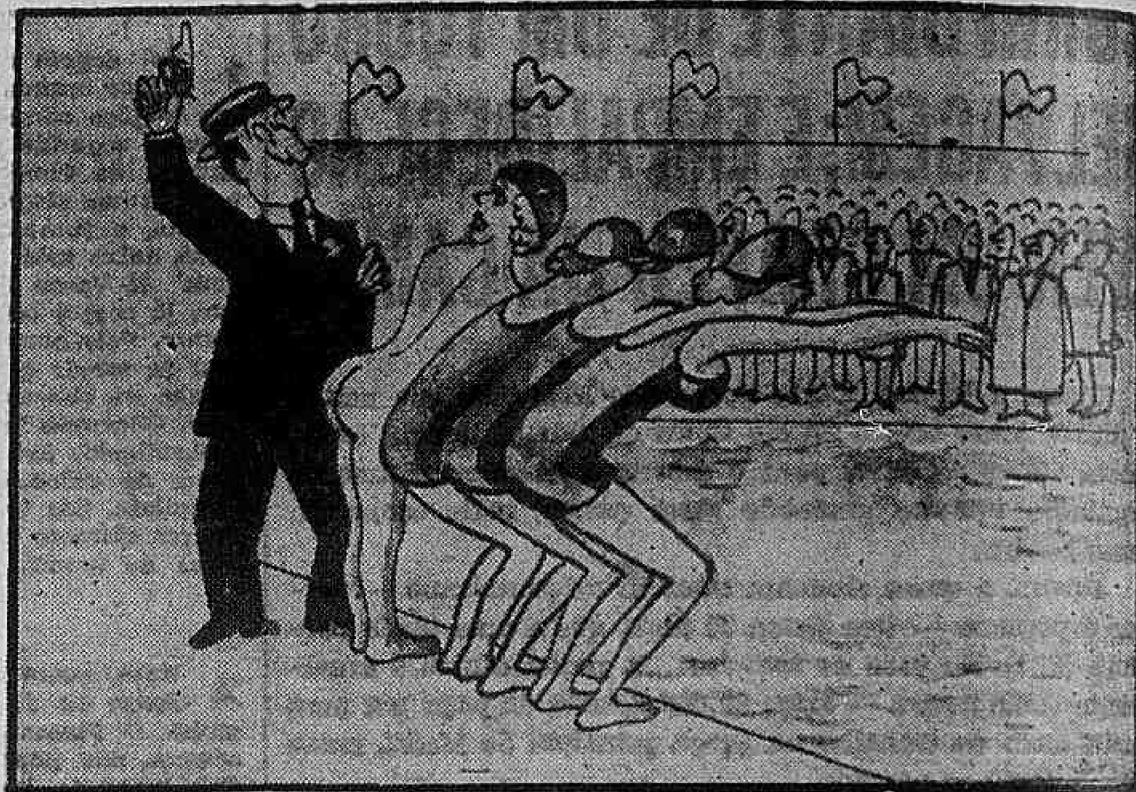
ANTONIO CONSELHEIRO — Feito o sorteio, é tratar cada um de sua vida, porque Deus cuidará das de todos. Este ancião tambem foi assistir o sorteio. Desci o Formiga, arrastando estas pobres pernas reumáticas, peguei o taióba e fui até lá. Quando cheguei no Itamarati, foi um custo conseguir um lugarzinho.

ZE' DE SÃO JANUARIO — Nenhum português residente no Brasil deixará de prestar apoio incondicional ao grande prefeito da Metrópole brasileira, par ..qeu a equipe lusa aqui venha. participar do grande certame mundial.

A Marcha Do Tempo



Demosthenes que teve seu tempo aureo e que jogou na Italia com o nome de Bertini, embora fosse Magalhães, é aqui visto há mais de dez anos, na sua "fase de despedida", ao lado do preparador Cabeli, quando atuava no Fluminense, o último grande clube que defendeu.



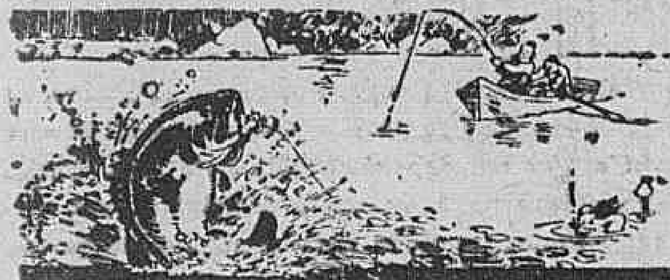
— Bem, as nadadoras que atravessam o Canal da Mancha fazem assim, não fazem?

JOE LOUIS NO CIRCO

Segundo a revista norte-americana "Quick", de abril, Joe Louis, ao embarcar para o Rio de Janeiro, já tinha assinado um contrato pelo qual, ao voltar, excursionará com um circo do Canadá, mediante a remuneração de mil dólares diários.

Cartaz

HENRY BOOT, neto do fundador do Exército da Salvação, inventou um sistema destinado a alfaiates que eliminará por completo a tediosa necessidade de provar roupas. O novo método, denominado fotométrico, se baseia numa máquina de registrar fotografias do cliente enquanto êste permanece de pé diante de varios espelhos. Os retratos são projetados logo sobre telas milimetradas, nas quais o alfaiate se guia para confecionar os ternos. Dêste modo matemático a roupa fica perfeita sem necessidade de prova alguma.



Os amantes ... gastam nos Estados Unidos mais em apetrechos que qualquer outro grupo de esportistas nos Estados Unidos. O valor de fabricação de embarcações de pesca vendidas num ano foi superior a uma quarta parte do valor gasto com todos os outros apetrechos esportivos.

O rei Gustavo da Suecia recebeu um curioso presente: seis bolas de tenis feitas com borracha artificial.

Os ciclistas novaiorquinos estão aplicando faixas de uma substancia luminosa nas rodas, de maneira a se fazerem facilmente notados pelos automobilistas durante a noite.

Dos nove jockeys norte-americanos que já participaram do clássico britânico Grand National (steeplecase) apenas quatro finalizaram a prova e nenhum saiu-se vencedor.



Quadro Negro

REGRAS DE BASKET-BALL — O JOGO

O basketball é jogado por dois quadros de cinco jogadores cada um. O objetivo de cada quadro é arremessar a bola em sua própria cesta e evitar que o outro quatro se apodere da mesma ou enceste. A bola deve ser passada, atirada, batida, rolada ou driblada em qualquer direção, sujeito às restrições estipuladas nestas regras

REGRA I — INSTAALÇAO

1 — Campo — Dimensões

Art. 1 — O campo será uma superficie retangular, livre de obstáculos, com as dimensões médias de 26 ms. de comprimento por 14 ms. de largura.

Nota — Admitem-se as seguintes variações nas dimensões: 2 mts. para mais ou para menos no comprimento e 1 metro para mais ou para menos na largura, devendo estas variações serem proporcionais entre si. Não são permitidos campos gramados.

Decisão do Tr. de Regras da C. B. B.: — Para os jogos regionais fica autorizado o uso do campo com dimensões entre a medida máxima de 28 mts x 15 mts. e a minima de 24 mts. x 13 mts., sendo permitidas variações nas dimensões desde que se conservem proporcionais entre si.

(Continua)

OS INGLESES QUE VIRÃO

LONDRES, 24 (AFP) — A Liga Inglesa de Football já selecionou os 21 jogadores que viajarão para o Rio de Janeiro e que representarão a Grã-Bretanha no Campeonato Mundial de Football.

São os seguintes os "cracks" escolhidos: goleiros, Williams (Welverhampton) e Ditchburn (Tottenham); zagueiros, Ramsey (Tottenham), Aston (Manchester United), Scott (Arsenal) e Eckersley (Blackburn); medios, Wright (Wolverhampton), Dickinson (Portsmounth), Watson (Sunderland), Nicholson (Tottenham) e Cockburn (Manchester United); centros-medios, Hughes (Liverpool) e Taylor (Fulham); atacantes: Finney (Preston), Matthews (Blackpool), Mullen (Welerhampton), Milburn (Newcastle), Mortensen (Blackpool), Bentley (Chelsea), Manion (Middlesbrough) e Bally (Tottenham).

SPORTS EM TODO O MUNDO



EM BUDAPESTE, no encontro do Campeonato Europeu Feminino de Basquetebol, a União Soviética derrotou a Hungria, por 45 pontos contra 32, tendo a Hungria vencido no primeiro tempo por 24 a 22. A classificação final do campeonato ficou assim estabelecida: União Soviética — 7 vitorias; segundo — Hungria; terceiro — Tchecoslovaquia; quarto — —França; quinto — —Italia.

EM VARSOVIA, a agencia polonesa de imprensa, PAP, anunciou que, na segunda "rodada" da taça Davis, a Polonia está à frente com 2 vitorias a zero sobre Israel. Os poloneses Skoneckii e Piontek derrotaram respectivamente os israelitas Weiss e Bunman.

EM SANTIAGO, o ex-campeão latino-americano de peso meio-pesado, Roberto Balbontin, ingressou no profissionalismo, derrotando categoricamente, no segundo assalto, o veterano pugilista peso-pesado Emilio Espinoza, que não há muito enfrentou o campeão sul-americano Arturo Godoy. Balbontin realizou um bom trabalho, e superou por ampla margem o seu adversario.

EM MONTECARLO, Monaco, o automobilista argentino Alfredo Pian não pôde tomar parte no Grande Premio Automobilístico de Monaco em virtude de ter fraturado uma perna ontem, quando seu carro se chocou contra a tribuna principal do autodromo.

EM MOSCOU, o jornal "Votchernyenya Moskva" anuncia que por decisão da Comissão de Esportes da União Soviética, os jogadores de xadrês soviéticos Boleslavski e Bronchtein, que empataram no primeiro lugar no Torneio Internacional de Budapeste, medirão suas forças numa partida decisiva, a realizar-se, provavelmente em Moscou, para a designação do adversario dara o campeão mundial Botvinnik.

"TEST" SPORTIVO



Ainda que com o rosto invisivel, vê-se pelo corpo qeu êste peso pesado, famoso no mundo inteiro, é...

a) Joe Walcott

b) Joe Louis

c) Jack Dempsey

d) Ezzard Charles.

(Solução na página 7)

TIRO LIVRE

O JUIZ È JULGADO...

ALFREDO SCHMIDT — SÃO CRISTOVÃO (5) MADUREIRA (1)

A arbitragem do encontro esteve a cargo do Sr. Alfredo Schmidt, que teve regular atuação. — (Diario da Noite).

Foi juiz o Sr. Alfredo Schmidt cuja atuação foi boa. — (O Globo).

Arbitrou a peleja o juiz Alfredo Schmidt, que teve boa atuação. — (A Noite).

Alfredo Schmidt, foi apenas regular. S. S. teve algumas falhas, mas que não prejudicaram a qualquer dos contendores.



OS PRIMEIROS PASSOS — Este poldro, entrando em contacto pela primeira vez com o verde dos prados, é o primeiro rebento de Stymie, puro sangue que levantou nos hipódromos dos Estados Unidos mais dinheiro em premios do que qualquer outro cavalo, ou seja, 918.485 dólares.

AS CRIANÇAS CEGAS E A ESTRELA - NADADORA — Esther Williams, todos sabem, foi campeã de natação, e embora o cinema a tennha roubado de vez do sport oficial, continua dedicada a agua, nadando diariamente em sua piscina. Amiga das crianças cegas, ela lhes dá uma lição semanal de natação, abrindo-lhe um mundo novo de divertimento e alegria. "E' a tarefa que mais me agrada" diz a famosa estrela.

SONHO DE CAMPEÃO

Ty Cobb, que foi em seu tempo um dos maiores jogadores de baseball dos Estados Unidos, viu recentemente, aos 63 anos, o seu sonho de muitos anos realizado, ao oferecer ao povo de sua cidade natal, Royston, na Georgia, um hospital.

Dotado de aparelhagem modernissima, ficou o hospital em mais de trezentos mil dólares, cem mil dos quais foram contribuidos por Cobb. E dedicou à memoria de Hershell e Amanda Cobb, pais do ex-astro. O prefeito da cidade, ao se referir ao gesto humanitario de Cobb, disse que "era a maior entre as grandes vitorias da vida do jogador".

SABE?

1 — Niginho participou do Campeonato Mundial de 1938?

2 — Quem foi o campeão carioca de football de 1918?

3 — Qual é a idade de Santo Cristo?

4 — Em que ano o Botafogo fez uma excursão ao México?

5 — Em que ano o Paisandú levantou o campeonato carioca de football?

(Respostas na página 7)

1940

Maio, 19: O Fluminense vence com grande dificuldade o América, por 2 a 1. Goals de Hercules, Carreiro e Carola. — O Madureira surpreende o Botafogo, empatando por 1 a 1. Patesko e Isaias fizeram os pontos — Nas Laranjeiras, o São Cristovão vence o Bangú por 3 a 2. — Em Belo Horizonte, realiza-se a "Travessia de Minas a Nado", vencendo o mineiro "Chocolate". Aldo Barilari, carioca, não obteve colocação. — Brasilino vence Seregni aos pontos. — Em Buenos Aires, o Banfield é acusado de ter subornado o team do Atlanta. — 22: Em São Paulo, anuncia-se uma partida de football entre loucos e ajuizados, no Juquery. — 22: Por sugestão de Ricardo Diego o América solicitara da Liga de Football a designação de um juiz que esclarecerá aos jogadores, em aulas individuais, o regulamento de uniformidade de arbitragens. — 23: "Para a Liga, o "captain" é um jogador comum, sem privilegios", esclarece o Sr João Teixeira de Carvalho. — 24: O Bonsucesso contrata Aresi.

BOLA VELHA

"O Brasil mandou ao sul-americano de basket uma jornalista, Maria Helena Rangel. E' professora de educação fisica e foi atleta, tendo participado do sul-americano efetuado no ano passado em Lima. Certa noite, na Plaza de Acho, na mesa da imprensa, Maria Helena contou um incidente que com ela se passou na Bolivia. O avião em que viajava a delegação de atletismo baixou em Santa Cruz, porto aereo boliviano, e, aproveitando-se da estada, saiu a passear pelas ruas centrais. Ia entretida e alegre quando veio um policia e lhe disse.

— Senhorita, está presa.

— Por que? perguntou, assustada.

— O comissario lhe dirá.

E teve de ir, com protestos e tudo.

Haviam-na detido por ser mulher e vestir "calças", ou melhor, "slack" — ("Estadio", do Chile).

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



PINGA. — o meia reserva da seleção brasileira — num desenho do leitor Antonio Facury, de Uberaba, Minas.

JAIR ALMEIDA NEVES — MURIAÉ — MINAS — 1) — Se um jogador cobrando um penalti atira a bola na trave, fica desde logo impedido. Assim se a bola voltar aos seus pés e êle chutar para o fundo das redes, não valerá o goal. Sòmente quando a rebatida fôr do arqueiro é que o batedor do penalti poderá emendar e marcar goal válido. — 2) — O maior meia ainda é Zizinho. Está absoluto para o scratch brasileiro.

——oOo——

LEONIDAS OYOLA — RIO DE JANEIRO — 1) — Não temos os resultados dos jogos dos paranaenses com os paraguaios. — 2) — Nenhum time sul-americano atuou ainda na Inglaterra. — 3) — Free-kick é um tiro livre. Qualquer jogador pode executar um "free-kick", não precisa ser arqueiro. — 4) — Na seleção de 1938 os jogadores pertenciam aos seguintes clubes: Batatais, Machado, Romeu, Tim e Hercules, ao Fluminense; Domingos e Leônidas, Flamengo; Nariz, Procópio, Martim, Perácio e Patesco, ao Botafogo; Válter, Roberto e Afonsinho, ao São Cristóvão; Brito, ao América; Jaú, Brandão e Lopes, ao Corintians; Argemiro, a Portuguesa Santista; Luizinho, ao Palestra Itália; Niginho, ao Vasco.

——oOo——

ROBERTO GOMES PICHININO — RIO DE JANEIRO — 1) — A transferência mais cara de jogador no futebol brasileiro é atualmente, a de Zizinho, do Flamengo para o Bangu. Só o "passe" ficou em 800.000 cruzeiros, sendo 600.000 em dinheiro e 200.000 a receber em dois jogos amistosos. — 2) — É difícil saber qual o jogador mais rico do futebol brasileiro. — 3) — Osvaldo é o maior, na altura. — 4) — O Fluminense não fixou preço para o "passe" de Orlando. — 5) — Rejeitados os seus desenhos de Nestor, Paraguaio, Pindaro, Castilho e Pindaro (juntos), e o trio Alvarez-Borracha-Amauri.

——oOo——

JOSÉ MARIA CONDE DRUMOND — FEIRA DE SANTANA — BAÍA — Na fila para publicação oportuna os desenhos de Paraguaio, Pirilo (dois), Mundinho e Belford Duarte e as caricaturas de Rodrigues e Alfredo Tranjan. Os desenhos de Pedro Amorim e Orlando, porém, não estavam bem parecidos e por isso foram rejeitados. — 2) — Não publicamos desenhos coloridos, a não ser os das capas.

ANGELINO FIROINI — CACHOEIRA PAULISTA — 1) — O plantel profissional do Flamengo para 1950 é o seguinte (até o momento): Garcia e Cláudio, arqueiros; Juvenal — Job — Nilton — Osvaldo e Valdir, zagueiros; Biguá — Bria — Beto — Válter e Jaime, médios; Gringo — Durval — Aloisio — Hamilton — Quiba — Lêro — Esquerdinha — Arlindo — Moacir — Jorde de Castro e Hélio, avantes. — 2) — O do Palmeiras é êste: Oberdan e Lourenço, arqueiros; Turcão e Sarno, zagueiros; Valdemar Filme — Manoelito — Manduco — Mexicano e Tulio, médios; Lima — Harri — Aquiles — Abelardo — Canhotinho — Jair — Osvaldo e Lula, avantes. — 3) — Com exceção de Heleno, os demais jogadores que o senhor escalou para o scratch brasileiro estão na lista selecionada por Flávio Costa. De maneira que o seu palpite está bom.



JUVENAL — zagueiro central da seleção brasileira — num desenho do leitor Antonio Augusto Nunes Pedro, de Petrópolis.

DRAGÃO RUBRO-NEGRO — SANTO ANGELO — R. G. DO SUL — 1) — Os nomes pedidos são: Osvaldo Alfredo da Silva — Gerson dos Santos, Rubem Machado Ramos (Rubinho), Ari Nogueira César, Juvenal Francisco Dias, e Francisco Cid Esteves. — 2) — Desculpe, mas não temos as relações dcs campeões de Pernambuco, Paraná e R. Grande do Sul.

——oOo——

ZALTER SANTOS TÔRRES — SALVADOR — BAÍA — 1) — Nós chamamos, em nossa reportagem seriada sôbre o campeonato brasileiro, o ano de 1934 de "ano diferente" precisamente pelo motivo que o senhor apontou: o da vitória dos brasileiros. Porque o senhor há de concordar conosco que numa competição em que só vencem habitualmente cariocas e paulistas aparece um ano em que vence outro concorrente — no caso, a Baía — êsse ano é positivamente um ano diferente. Ou não é? Porque a diferença aí não é a vitória da Baía, mas sim, o fato de não terem vencido os cariocas ou paulistas como sempre o fazem. Entendido? — 2) — Osvaldo foi afastado do time do Botafogo após o jôgo com o Olaria, do returno de 49, apenas porque o presidente do clube achou que êle tinha "engulido" uns "frangos" injustificáveis. O apelido de "Balisa" de Osvaldo deve-se ao fato de ser êle alto e fino como uma balisa quando apareceu jogando. — 3) — O "coice de mula" do Arsenal era o centro avante Rockie, que também jogava nas pontas. E tinha esse apelido por causa do seu "tiro" forte, que os ingleses achavam igual a um coice de mula... — 4) — Vamos atender ao seu apêlo no bilhete abaixo.

——oOo——

NELSON SILVA PINTO — RIO DE JANEIRO — Na fila para publicação oportuna os seus desenhos de Heleno e Ademir.

——oOo——

SILVIO AMARAL ROSA — COLEGIO — RIO — Rejeitados os seus desenhos de César, Mirim e Jaime.

——oOo——

SEBASTIÃO A. DRUMMOND — PENHA — RIO — 1) — Os vice-campeões da cidade desde 1933 até 1948 foram êstes: 1933 — Fluminense, na LCF e Olaria, na AMEA; 1934 — São Cristóvão, na LCF e Mavilis, na AMEA; 1935 — Fluminense, na LCF e Vasco na FMD; 1936 — Flamengo, na LCF e Madureira na FMD; 1937 — Flamengo (no campeonato da pacificação); 1938 — Flamengo; 1939 — Botafogo; 1940 — Flamengo; 1941 — Flamengo; 1942 — Botafogo; 1943 — Fluminense; 1944 — Botafogo; 1945 — Botafogo; 1946 — Botafogo; 1947 — Botafogo; 1948 — Vasco. — 2) — Não estamos classificando ainda os jogos amistosos de 1950, daí não podermos fornecer a relação que o senhor deseja.

——oOo——

DARCI DE OLIVEIRA REIS — — S. PAULO — Na fila os seus desenhos de Canhotinho, Remo e do trio Eli-Danilo-Noronha, bem como a caricatura de Servílio. Rejeitados, porém, os desenhos de Carlaile e Teixeirinha (do São Paulo).

——oOo——

ORLANDO (?) — RUA PADRE ILDO — CURITIBA — Na fila os desenhos de César e Djalma. Rejeitados os de Bigode, Indio e Biguá.



SIMÕES — o vigoroso center do Bangú — num desenho do leitor F. J. Silva, de Recife.



NORONHA — um veterano das seleções — num desenho do leitor Ivan de Souza.

PEDRO KALABAIDE — MAFRA — SANTA CATARINA — Aqui não há preferências, tanto faz ser assinante como leitor avulso, as respostas são dadas da mesma forma, com a mesma atenção e brevidade possivel.

——oOo——

AOS LEITORES BAIANOS — O Sr. Zalter Santos Tôrres está interessado em adquirir números atrasados de O GLOBO SPORTIVO, em Salvador. Quem desejar estabelecer entendimentos é só escrever para rua Miguel Calmon, 41 — terceiro andar — Sala 4, ou, telefonar para: 5888.

——oOo——

ARLINDO OQUINDO — CAVALCANTI — RIO — Na fila o seu desenho de Orlando, mas rejeitado o de Paraguaio.

——oOo——

OSVALDO FERREIRA NUNES FILHO — COELHO NETO — RIO — Apenas para compensar um pouco o seu trabalho ficamos com o desenho de Jorginho, na fila para publicação. Mas os de Dimas — Nilton — Rafaneli — César — Oberdan e Danilo foram rejeitados.

——oOo——

VALDIR GONÇALVES — BELO HORIZONTE — O Estádio Municipal, do Derbí, tem a sua capacidade calculada em 155.000 pessoas e será o maior do mundo.

——oOo——

ELMO ALMEIDA FABRES — ALEGRETE — R. G. DO SUL — 1) — Estamos com o senhor. Ademir é o maior produto pernambucano já dado ao futebol brasileiro. — 2) — Em nossa opinião os maiores gauchos do futebol nacional foram Kuntz — Lagarto — Moderato e Candiota no passado e Pirilo e Tesourinha nos últimos tempos. — 3) — O clube paulista que tem o titulo de "mais querido" é o São Paulo F. C. — 4) — "Bilhetes do Leitor" são publicados há três anos e meio.

——oOo——

JOÃO ARMENIO FILHO — SIQUEIRA CAMPOS — PARANÁ — Na fila para publicação oportuna as caricaturas de Leônidas e Domingos.

——oOo——

GERALDO MOURA VALADÃO — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — ESP. SANTO — Na fila para publicação, oportuna, os seus desenhos de Bigode e Biguá (juntos) e de Ademir.

TORNEIO QUADRANGULAR UMA SAIDA...

S. PAULO, maio (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Os clubes profissionais paulistas atravessam uma fase dificil. A realização do Campeonato Mundial, atraindo para si todas as atenções, paralisou quase que totalmente as atividades clubisticas, sem que para tanto exista um motivo justificado. E' bem verdade que clubes como o São Paulo foram sensivelmente desfalcados em seus planteis com as convocações para a formação do selecionado brasileiro. Mas novos elementos foram contratados e não é pelo fato de não contar com o concurso de renomados cracks que os clubes deixam de ser capazes de disputar um campeonato citadino. Assim é que vemos os responsaveis pelos destinos dos quadros de football profissional votarem pela não realização de um certame local, preferindo movimentar suas equipes em excurseós pelo interior. Para os grandes clubes, de inicio, a idéia pareceu interessante, enquanto que para os pequenos foi um "Deus nos acuda". Sem o "cartaz" dos maiorais, não podiam aspirar muita compensação em suas pelejas na hinterlândia e por isso viram-se a braços com o fantasma da derrocada financeira. Todavia, com o correr do tempo, tambem os grandes clubes começaram a sentir a mesma dificuldade: como a oferta era maior que a procura, baixaram sensivelmente as bonificações para exibições com quadro interioranos. Aí então começaram as "corridas": o "vale tudo" entrou em ação e com isso sairam ganhando os pequenos quadros, pois, com menores despesas, é-lhes permitido aceitar ofertas verdadeiramente insignificantes, prejudicando seriamente as grandes equipes. Estas porem não se deram por vencidas. Depois de varios entendimentos, chegaram a um acordo para a realização de um torneio entre os "quatro grandes", São Paulo, Corintians, Palmeiras e Portuguesa de Desportos, sendo mesmo aventada a hipótese de se convidar a equipe mista do Vasco da Gama para suprir a possivel ausencia da Portuguesa, ora em excursão pelo Norte do país. Regularizada porem a presença da Portuguesa instituiu-se um troféu em homenagem ao prefeito da capital e o certame teve inicio, buscando com ele os quatro maiores clubes paulistas uma saida para a dificil situação financeira em que se encontram.

PALMEIRAS E CORINTIANS, O PRIMEIRO PRELIO

Para inicio do Torneio Quadrangular, foi escolhido o match entre o Corintians e o Palmeira. Velhos e tradicionais rivais, têm o condão de, sejam quais forem as circunstancias, atrairem ao Pacaembú razoavel público. De fato, apesar de ser realizado sem a propaganda devida, regular assistencia compareceu ao Pacaembú. Mas o prelio que lhe foi proporcionado não correspondeu. Palmeiras e Corintians jogaram mal, sem entusiasmo, como de há muito não o faziam perante seus aficionados. Sem quaisquer vislumbres de técnica, em ritmo excessivamente lento, a peleja entre alvi-verdes e alvi-negros recomendou muito mal o Torneio Quadrangular. Foi mais um prelio tipicamente, de "defesa", onde os avantes carregavam a pelota até encontrar um adversario, não fazendo questão de disputá-la. Assim, o resultado final, empate de um tento, foi o mais que se podia esperar, evidenciando o quanto mal jogaram as duas ofensivas, pois, se o número de tentos não diz bem do que foi a partida, o empenho dos que dela participaram não poderia ter outra compensação. Jogo aborrecido, sem qualquer momento de interesse para a assistencia, a não ser a satisfação geral que causa a marcação de um tento, mesmo que esse tento não se tenha feito merecido por quem o marcou.

ESTRÉIA O SÃO PAULO

Na segunda peleja, estreou a equipe do São Paulo. Integrada por varios novos elementos, que estão dando conta perfeitamente do recado, o tricolor teve como adversario o Corintians, que vinha de um empate frente ao Palmeiras, no prelio inaugural. Embora muito longe de poder ser classificado como uma peleja digna dos dois quadros, o encontro entre o campeão paulista e o vencedor do Rio-São Paulo agradou. Houve mais movimentação, mais entusiasmo. O proprio público foi mais pródigo em aplausos, incitando seus preferidos para levarem a melhor na pugna. A vitoria coube, com justiça, à equipe tricolor, que se apresentou bem mais coordenada, embora o Corintians lutasse com entusiasmo e fibra, mas totalmente desordenado. Enquanto a retaguarda alvi-negra suportava e desfazia com relativa facilidade as cargas contrarias, o ataque, embaralhado, com excesso de tramas frente à meta adversaria, punha tudo a perder. No tricolor tudo correu bem, evidenciando a equipe um ótimo preparo físico e técnico, que lhe valeu a merecida vitoria por dois tentos a um.

Instante decisivo!
Também num instante
BAYER
Instantina
CORTA os RESFRIADOS

QUÊDA DOS CABELOS
Calvicie precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

"TEST" SPORTIVO

(Solução)

a) Joe Walcott

SE NÃO SABE...

1 — Sim, sem jogar.
2 — Fluminense.
3 — 27 anos.
4 — 1941.
5 — 1912.

FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

FOTOS, ESCUDOS, FLAMULAS DE FELTRO, LIVROS ESPORTIVOS, ETC., PARA OS TORCEDORES DOS CLUBES CARIOCAS

FOTOS DOS CLUBES CARIOCAS

Tamanho postal, cada	Cr$	5,00
Tamanho grande 18x24 ...	"	20,00
Colorido 18x24	"	50,00
Tamanho extra 30x40	"	75,00

FOTOS COLORIDOS DE ARTISTAS DE HOLLYWOOD

Coleção completa de 30 artistas (3x4)	Cr$	20,00
Tamanho Postal, cada	"	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	"	55,00
Meia coleção, 10 fotos	"	30,00
3 vistas do Rio	"	10,00
10 vistas	"	25,00
20 vistas	"	50,00
Uma vista tamanho grande (18x24)	"	15,00
Um album com 6 vistas grandes (18x24)	"	50,00

LIVROS ESPORTIVOS

Livros esportivos, oficiais da C. B. D., regras de football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Waterpolo, Tennis, Natação e saltos.

Tennis de mesa. Estatutos, cada regra	Cr$	15,00
Copa Rio Branco de 1932 .	"	25,00
Historia do Flamengo	"	30,00
O mesmo volume (encadernação de luxo)	"	105,00
O Negro do Football Brasileiro	"	35,00
O mesmo volume (encadernação de luxo)	"	205,00
Romance do Football	"	50,00

DISTINTIVOS, MEDALHAS E FLAMULAS

Distintivo para lapela	Cr$	10,00
Distintivo para lapela em ouro (grande)	"	150,00
Distintivo para lapela em ouro (pequeno)	"	90,00
Medalha e cordão de prata com escudo	"	100,00
Medalhas para senhoras em ouro	"	180,00
Flâmulas de feltro	"	10,00

Aceito encomendas para confecções de escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras sociais com gravações em ouro ou prata, para qualquer clube, sindicatos, colegios, associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Fazemos fotos de qualquer clube em tamanho postal paar quantidade acima de 200; trazendo o nome do clube, dos jogadores e escudo do mesmo. Para isso basta mandar uma fotografia do clube.

REMETA SEU PEDIDO COM A IMPORTANCIA ANEXA OU VALE POSTAL, CHEQUES DE BANCOS, ETC., PARA

JAYME DE CARVALHO
CAIXA POSTAL 1261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

Aos fregueses do Rio ou pessoalmente:

RUA ALCINO GUANABARA, 17|21

6.º andar — sala 611
das 17 hs. às 20 hs. ou das 12 às 14 horas
Caixa Postal 1261 — RIO



MENS

Resultados animador mais espetacular ope num jogador de fu

Na tribuna da imprensa do estadio do Vasco, o Ricardo Serran se havia constituido num como espectador que já vira a fita e que, a pretexto de conversar com o companheiro ao lado, adiantava para os demais que ali se achavam, detalhes sobre a valentia do "mocinho" e da sordidez do "bandido". Disputava-se então o Campeonato Sul-Americano de 1949. E o Serran, com a oportunidade que tivera de presenciar pouco antes o Tor: io dos Campeões levado a efeito em Santiago do Chile, ja conhecia a qualidade do jogo dos disputantes do magno certame continental, bem como todas as "vedettes" — como diria o Albert Laurence — cujo desfile teriamos agora oportunidade de presenciar. Ficamos senhores, portanto — nós os da crônica esportiva carioca — por antecipação, de que os peruanos atuavam à base de virtuosismo, e de que os paraguaios apresentariam o melhor arqueiro da competição, alem de outros preciosos detalhes.

SIMFORIANO GARCIA

E realmente assim aconteceu. Invictos até a penúltima rodada do certame continental — quando, após o hiato frente aos uruguaios no Pacaembú, pelo qual foi salva a sorte da nossa equipe — os guaranis conseguirm retomar a dianteira que haviam perdido, batendo-nos em nossa propria casa naquela trágica tarde dos 2x1, em todos os observadores se havia firmado a convicção da opinião que o Serran antecipara: Simforiano Garcia captara as simpatias gerais e a gloria de ser a maior figura dentre todas as que haviam defendido o arco das respectivas representações.

VIAGEM-RELAMPAGO

Logo depois do Sul-Americano, aqui aportara o famoso Arsenal para a sua colossal temporada. E o Flamengo praticamente sem arqueiro para a sua equipe, desde que a transferencia de Luiz Borracha para

SINFORIANO GARCIA COM O OMBRO IMOBILIZA
E DO FILHINHO DO CO

TEMPERAMENTO À MODA BATATAIS

Complexos em Garcia? Ademirfobia? se tal me for permitido para resumir numa palavra o que do paraguaio vinham dizendo. Evidentemente que não, pois que o temperamento do arqueiro rubro-negro não se prestaria à criação de complexos ou outras trapalhadas da alçada da psicanálise. Um todo de insensibilidade, de apatia pelo que se passa ao seu redor é o que o guarani revela. Tal como Batatais. Simplista em todas as suas reações. Ou se quiserem, simplorio até. Nada de complicações em todos os seus gestos e atos. Igualzinho a Batatais, quando no goal, tornava aparentemente faceis todas as defesas, pelo seu invulgar senso de colocação. E, por singular coincidencia, quando ambos tiveram fases dificeis que atravessar em sua vida particular, a capacidade para o jogo se lhes apagou quase como num colapso. E' que são ambos por temperamento, individuos que só produzem a contento, quando se entregam integralmente ao que têm em mira. E qualquer um dos dois teve a lhe parasitar as atividades footballisticas, certas dificuldades em sua vida intima, que procuravam superar lutando contra elas com todas as suas forças. Acredito, por isto, que a capacidade de extraordinario arqueiro que Garcia sempre demonstrou em seus bons momentos, tenha sido afetada apenas temporariamente. E sua estrela ainda poderá brilhar intensamente dada a sua juventude, que lhe permitirá muitos anos de atividade.

HOUVE, POREM, UM DESASTRE DE IMPONDERAVEIS CONSEQUENCIAS

Pouca gente, porem, deu-se conta da extensão do desastre que aconteceu a Garcia lá no longinquo Norte. Muito assunto nos jornais, o Campeonato do Mundo à vista, jogos internacionais e sobretudo a incomparavel modestia e discrição profissional desse admiravel ortopedista e cirurgião que é Paulo de São Thiago. Daí quase não se ter falado no acidente sofrido por Garcia no Pará, no dia 23 de março deste ano.

— Parti do goal para cortar perigosa avançada do meia direita do Remo — conta-me Garcia — atirando-me a seus pés e conseguindo agarrar a bola, que no choque foi imprensada contra meu ombro. Senti bastante a pancada, mas, atendido pelo massagista, continuei em campo. Quando, porem, tentei uma outra defesa pelo alto, meu braço direito negou-se a receber o comando para se levantar. Uma dor insuportavel levou-me para o Hospital na capital paraense, do qual só saí para voltar ao Rio, onde cheguei dia 10 de abril.

GRAVE LESÃO NA CLAVICULA

Fora o acidente, contudo, de consequencias muito mais graves do que se poderia pensar. A clavicula de Garcia se deslocara de seu encaixe natural no esterno, que é a parte da frente dos ossos do peito e viera se encravar na cavidade chamada do "mediastino", que fica na base do pescoço. E por ela a dentro se enfiando, a ponta da clavicula vinha comprimir a traquéia e o esófago, tornando sobremodo dolorosos e mesmo impossiveis os movimentos de levantamento do braço direito, bem como a respiração e a deglutição.

DILEMA PROFISSIONAL PARA O DR. PAULO

Profundo conhecedor de sua especialidade e com inúmeros casos no prontuario das atividades que há longos anos vem empregando no Flamengo e assim tambem traumatologista emérito do Pronto Socorro e da Beneficencia Espanhola, defrontava-se, contudo, o Dr. Paulo de São Tiago com um caso rarissimo em sua especialidade. Luxações, fraturas, entorses, deslocamentos, etc. da clavicula são comuns, quer no fo em geral. A maneira por qu porem, era rarissima e de con com deslocamento para trás s anais médicos. Todos os tra rapia ,aplicações tópicas etc. foram apenas parciais. Daí o ficou o Dr. Paulo. Garcia e posição exigia o uso perfeito d resultado integral os meios at velmente aleijado para o rest cirúrgica para a emergencia, cionado não apenas à habilid às condições internas dos tec dos quais poderiam encontrar para a solução heroica — a d o consentimento do proprio G preparado para receber o ch matizante do que o acidente, tudo fora feito para evitar a rubro-negro inapelavelmente poderia acontecer. Terrivel s Dr. Paulo, quer para Garcia.

NOS MEANDRO

Mas o paraguaio não titu Dr. Paulo, que tantos comp o mais absoluto sucesso. Dedic durante varios dias e noites, jamento da intervenção, pois e vasos que se situam na re

AGEM A GARCIA

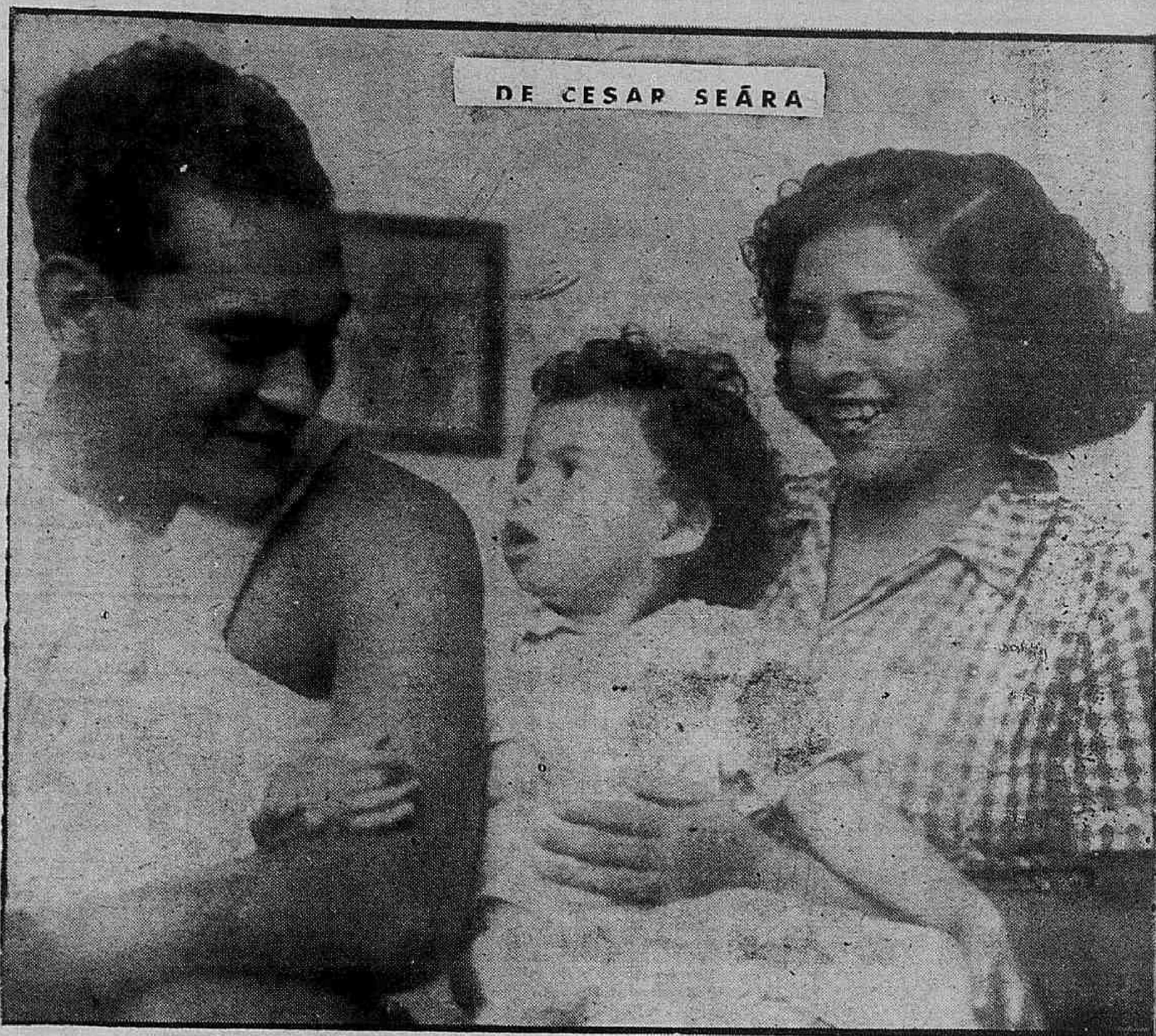
que promete a
ção jamais feita
ol no Brasil

se consumara. Garcia, porem, antes de re- seu país, já se havia comprometido a for- antel da Gavea, embora as negociações não chegado a resultado concreto por falta de de seu clube. Estas se foram processando áfica, mas já na semana em que deveria o Arsenal, tudo ainda se encontrava no ter- abstrações. Fulminante decisão foi então to- s dirigentes rubro-negros. Francisco Abreu a para Assunção levando instruções e... a e "gaita" para trazer Garcia. Lembro-me asião, arautos do derrotismo afirmaram que ia ido apenas "com a cara". Malgrado tais o milagre, contudo, se efetuou. Embarcando na quinta-feira num avião da Cruzeiro, no te — menos de vinte e quatro horas por- regressava do Paraguai, o esforçado Abreu preciosa carga humana: 90 quilos de mús- os e capacidade mental, consubstanciados iano Garcia, com os quais o Flamengo guar- u arco dois dias após, naquele memoravel m que o possante Arsenal tombou por 3x1.

MUITA COISA ACONTECEU DEPOIS

mpo, esse iconoclasta incorregivel", no dizer Rio, perseguiu, contudo, desde aquela épo- , em sua faina de destruir ídolos. E muita eceu... Aquela desastrada tarde na Gavea a melancólica parte final do Campeonato ano passado. Melancólico, evidentemente, s que não os vascainos. Um shoot de Ade- ndo no chão e cobrindo Garcia, que se ajoe- encaixar a pelota... Mas muita coisa mais nteceu... Inclusive dias de grande júbilo ubro-negros como a invicta campanha da E foi durante ela que vim a conhecer me- foriano Garcia.

DE CESAR SEÃRA



EM COMPANHIA DE SUA ESPOSA
RIOTA BRIA

quer na crônica de acidentes era a ocorrencia com Garcia. cias imprevisiveis, pois luxação quissimas vezes registadas nos s — com aparelhos, eletrote- m tentados. Mas as melhoras em que, conforme me relatou, profissional de football, cuja ços. E, sem terem apresentado o tentados, ficará ele inapela- ida. Só lhe restava a solução porem, teria seu êxito condi- operador, mas principalmente demais orgãos lesados, alguns emediavelmente perdidos. E a operação — seria primordial o qual foi sendo mentalmente oralmente talvez, mais trau- ema que teria que enfrentar: ão; sem ela estaria o arqueiro ado; e com ela isto tambem evidentemente, quer para o

ALTA CIRURGIA

entregar-se-ia às mãos do seus já havia operado com tão o competente facultativo, s detalhado e acurado plane- deza e importancia dos orgãos seria operada, impunham a revisão completa do estudo de sua anatomia e a elaboração dum esquema previo para ser restaurada com a mais absoluta precisão a mecânica do funcionamento da articulação. E' que na cavidade do mediastino se acham contidos os nervos frênico e pneumogás- trico, que regem os movimentos da respiração; a aorta, que é o mais importante vaso da circulação sanguinea; alem desta, outras importantes veias e arterias por ali transitam; tudo ainda agravado pela proximidade do esôfago e da traquéia, por onde passam os ali- mentos que vêm da boca e o ar que entra e sai dos pulmões, respectivamente. Imagine-se, portanto, o que não aconteceria, se, por algum erro anatômico ou desvio do bisturi ou dos outros ins- trumentos que seriam empregados, algumas das peças vitais de Gar- cia viesse a ser atingida. Ademais, para reforço da articulação le- sada, seria necessaria a extração dum pedaço da coxa, um enxerto de aponevrose, ou seja, dum tecido elástico que recobre o músculo chamado quadriceps; aquele mesmo que no boi chamamos de tatú ou lagarto. Duas operações, portanto, teriam que ser feitas.

ABSOLUTO ÊXITO NA INTERVENÇÃO

E no dia 4 de maio transato, foi Garcia operado no Hospital da Beneficencia Espanhola. Na coxa direita foi-lhe aberto um corte longitudinal de quase um palmo, de onde se lhe extraiu uma tira de igual tamanho de aponevrose. E na região superior do esterno outro corte em ângulo reto, o qual deixou a descoberto a articula- ção lesada. Feita a redução cirúrgica do deslocamento, foi retirado então o menisco da articulação, o qual se encontrava inteiramente esmigalhado, bem como parte dos ligamentos, achados rebentados e inaproveitaveis para serem recompostos. E o que podia ser apro- veitado foi tudo suturado, tendo depois o Dr. Paulo perfurado o osso da clavicula e o seu encaixe no externo, por cujos furos foi passada a tira de aponevrose da coxa, a qual foi devidamente amar- rada e costurada. Verdadeiro trabalho de mestre essa operação que durou duas horas, de cujos detalhes por certo, terão conheci- mento as entidades médicas do país, pois que numa simples repor- tagem feita por um leigo, não seria cabivel que mais nos esten- dêssemos.

ESPERADO UM "HAPPY END"

Em todos os dramas, porem, ao público agrada sempre um "happy end", um final feliz, como se diz na linguagem cinemato- gráfica. E é isto o que não só os fans de Garcia estão esperando, como todos os esportistas brasileiros, que se acostumaram a ver no paraguaio o goleiro espetacular, o profissional correto e o ci- dadão que, embora estrangeiro, aqui se tem sabido portar como footballista de escol. A seu respeito o que se pode afirmar é que foi solucionada dentro da mais absoluta precisão mecânica e ana- tômica a lesão por ele sofrida. Para perfeita recomposição dos te- cidos e da articulação, foi-lhe colocado um aparelho, que imobili- zará o braço direito durante cinco semanas pelo menos. Decorrido esse prazo, deverá então o arqueiro rubro-negro submeter-se a um periodo de ginástica para recuperação dos movimentos, feito o que poderá ser entregue novamente à direção técnica, para reassumir seu lugar no plantel. Nem tudo, porem, estará aí resolvido, pois que entrará em jogo então uma parte subjetiva, ou seja que só ao proprio Garcia será dado enfrentar, para que ele volte a ser o mesmo arqueiro valoroso e espetacular do seu glorioso passado.

Mas isto pode ser aguardado com otimismo, dado o seu tem- peramento calmo e paciente, e o extraordinario dominio que tem sobre si mesmo e que levaram o Dr. Paulo a declarar ter sido ele o mais cordato e valoroso doente que até hoje encontrou.

SHORT DAS DISPUTAS DAS TAÇAS

Incluidos no programa de preparação, os matches disputados com os uruguaios e paraguaios foram duros testes para as duas equipes brasileiras formadas com os cracks requisitados para o plantel da Copa do Mundo Vindos de uma concentração de recuperação em Araxá ainda sem condição técnica necessaria para o cumprimento de performance apreciavel, os cracks nacionais deixaram, como era natural que acontecesse, uma impressão pouco lisongeira no espírito do público, que esperava coisa bem melhor com respeito ao desenvolvimento dos jogos. As duas equipes nacionais foram conhecidas por seleção A e seleção B. A primeira enfrentou o scratch uruguaio por três vezes, disputando a "Copa Rio Branco", e a segunda mediu-se com os paraguaios por duas vezes, pondo em jogo, pela primeira vez, a valiosa "Taça Osvaldo Cruz". A despeito do desagrado em que incorreram os cracks nacionais em face da falta de produção, de coordenação e movimentação, verificada nas suas primeiras intervenções, a realidade, que não deixa de encerrar o mérito das possibilidades dos brasileiros em fase de recuperação técnica, é que, afinal, conseguiram superar todos os imprevistos para terminarem como vencedores reais das duas Copas, conseguindo abater os uruguaios por duas vezes, perdendo uma, e vencer os paraguaios uma vez, empatando outra.

O FRACASSO DO PACAEMBU'

Estreou a seleção A na tarde de sábado, dia 6 de maio, no Pacaembú, enfrentando os uruguaios, que vinham, uma semana antes, de serem abatidos pelos paraguaios, em prelio amistoso realizado no estadio de São Januario. Em torno da apresentação dos brasileiros formara-se um ambiente de expectativa que não era nem otimista nem pessimista. O público ficara no meio termo. Como São Tomé, "queria ver para crer". A decepção foi tremenda. A seleção A, fora de forma, como demonstrou, apareceu com um jogo desordenado, confuso, heterogeneo, longe de ser aquilo que de pior se poderia admitir para um quadro de segunda classe. Diante de um scratch uruguaio que não tinha jeito de fantasma, curvou-se o chamado candidato real ao título máximo da Taça Jules Rimet. Falharam os jogadores brasileiros como se fossem rotundos e verdadeiros principiantes da pelota, deixando-se envolver por um quadro que, melhor armado e alem disso dominado pelo ardor combativo e o desejo de vencer, punha em prática ações de maior capacidade e orientação. A defesa brasileira esteve irreconhecivel, com um Barbosa falhando incrivelmente, pegando e largando e saindo atrasado do arco. Com Santos e Mauro, na zaga, sem controle, inseguro tanto na marcação como no rechaço. Com Eli quase parado, insensivel, sem saber qual era a sua função no team. Rui, um professor que chegara atrasado à aula pretendendo dar lições pelo método confuso. Noronha foi o único que deu conta da missão, na defesa, como Ademir foi o elemento destacado do ataque, pelo seu desdobramento, pela sua energia, pelo seu trabalho. Tesourinha, Zizinho, Jair e Chico só não foram outros espectadores do match porque estavam dentro da cancha e de vez em quando eram obrigados a correr atrás da bola... para perder os quilos a mais ganhos na concentração de Araxá.

Os uruguaios, nesse primeiro match com os brasileiros, não revelaram, integralmente, a sua capacidade de ação, mas mereceram o triunfo pela contagem de 4x3. Cumpriram melhor performance, agiram com denodo, trabalharam com energia e mostraram que poderiam melhorar se o adversario oferecesse resistencia. Maspoli, Matias Gonzalez, Rodriguêz Andrade Miguez e Schiaffino, foram as — grandes figuras.

SINOPSE TÉCNICA

O inglês Mr. Barrick foi o árbitro e cumpriu atuação magnífica. A renda apurada foi de Cr$ 544.590,00. A abertura da contagem coube ao Brasil, aos dois minutos. Ademir atirou e Matias Gonzalez rebateu fraco, de que se aproveitou Zizinho para marcar rasteiro, com Maspoli fora da posição. Aos 23 minutos Mauro falhou cabeceando para trás. Miguez controlou e venceu Barbosa. Aos 27 minutos o mesmo Miguez elevou para dois, falhando Barbosa. Aos 30 minutos, de cabeça, Schiaffino devolveu ao goal a bola que ricocheteara no travessão de ferro da rede depois de atirada por Miguez, que foi assim o autor do terceiro tento. Aos 32 minutos, Ademir, passando por três adversarios, venceu Maspoli. Três a dois pró uruguaios foi o resultado da primeira fase. Aos 4 minutos do segundo tempo, Schiaffino aproveitou o cochilo da defesa e a precipitação da saida de Barbosa para marcar o quarto tento dos seus, depois de Obdulio Varela haver cobrado uma falta de Rui. Quase no final, durante a cobrança de um escanteio, Ademir atirou de curta distancia. A bola penetrou a meta, mas Matias Gonzalez defendeu de soco, confirmando o juiz o tento. Assim, com 4x3 a favor dos orientais, terminou a partida.

Os quadros atuaram assim organizados:

BRASIL — Barbosa — Santos e Mauro — Eli — Rui e Noronha — Tesourinha — Zizinho — Ademir — Jair e Chico.

URUGUAI — Maspoli — Matias Gonzalez e Vilches — Carlos Gonzalez — Obdulio Varela e Rodriguez Andrade (Gambeta) — Britos (Gigghia) — Julio Perez — Miguez — Schiaffino e Villamide.

O SUCESSO DE S. JANUARIO

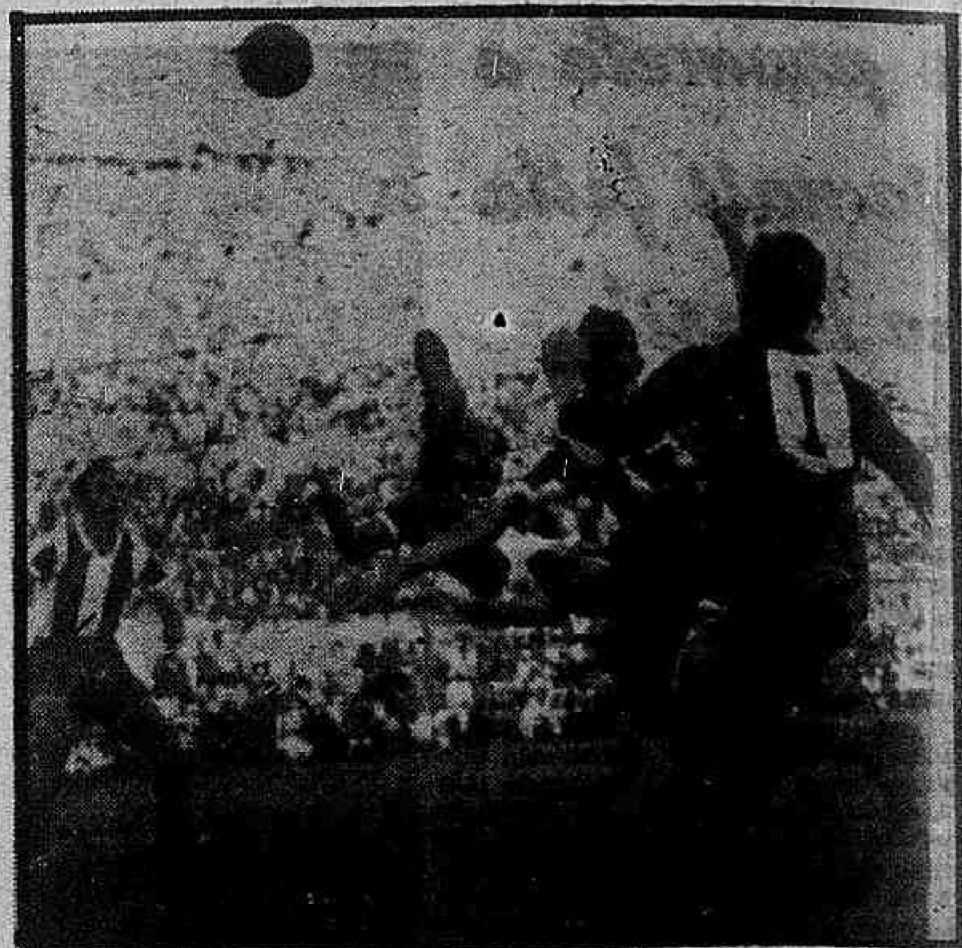
No dia seguinte, isto é, no domingo, 7 de maio, a seleção B fez a sua estréia enfrentando os paraguaios. Se, na véspera, no Pacaembú, o ambiente, de inicio, não era nem otimista nem pessimista, por causa da decepção causada pela seleção A o ambiente em São Januario era o mais pessimista possivel. E' que a seleção B ia medir-se com os vencedores dos uruguaios, e todos esperavam, assim, que, se não ocorresse algo de anormal, outra decepção estaria reservada ao público. Entretanto, coisa bem diferente verificou-se, sem que ocorresse um milagre. A seleção B, cumprindo excelente atuação, superou os guaranís em todos os pontos de vista, dando uma grande satisfação à assistencia. Em verdade, a vitoria alcançada pelos brasileiros satisfez plenamente, não só por ter sido obtida logo após uma derrota que chocou como tambem pelas condições em que a mesma se verificou.

Uma vitoria convincente, limpida, absolutamente justa e que poderia ter sido ainda mais ampla se tivessem os dianteiros nacionais um pouco mais de chance nos tiros finais. Todavia, a despeito de haver alcançado o triunfo pela contagem de dois a zero, os nacionais agradaram pela grande qualidade que evidenciaram possuir: — disposição de luta, empenho na vitoria. A equipe não apresentou um primor de acerto conjuntivo, mas os pontos altos, pela atuação isolada, foram em número superior aos pontos baixos. Castilho, no arco, produziu defesas sensacionais, com segurança e habilidade. Juvenal e Nena, este substituindo aquele, mais para bons do que para maus; bigode espléndido na defensiva e ajudando bem o ataque; Rodrigues com uma atuação magnifica, ora centrando bem, ora tentando o goal; Maneca com a sua caracteristica de lutador incansavel, sempre bem ativo; Pinga, na frente, procurando destruir a resistencia defensiva do último reduto inimigo; Baltazar perigoso no jogo alto, regular no jogo rasteiro; Danilo, regular no primeiro tempo, e preciso, sereno, na fase final. Santos, Bauer e Friaça foram os únicos pontos de baixo relevo. A equipe empregou-se a fundo, um tanto desarticulada, conjuntivamente, mas trabalhando com ardor combatendo com energia. Os paraguaios, perigosos, valentes, resistiram a tudo quando foi possivel, bateram-se com denodo e não se entregaram, mesmo vencidos. Souberam conduzir-se com dignidade, perdendo como auténticos desportistas. Vargas — Gonzalito — Cespedes — Leguizamon — Lopez — Alvarez, o incrivel Lopes Fletes e Unzain foram figuras destacadas da equipe.

SINOPSE TÉCNICA

A peleja foi dirigida pelo juiz paraguaio Marcos Rojas, que agiu com imparcialidade, mas com falhas. Foi auxiliado pelos juizes brasileiros Mario Viana e Gama Malcher. A renda apurada foi de Cr$ 542.560,00. Pinga foi o autor dos dois tentos de vitoria da seleção B. O primeiro goal foi marcado aos 33 minutos da fase inicial, em passe de Baltazar. O segundo foi assinalado aos 16 mi-

(Continua na página seguinte)



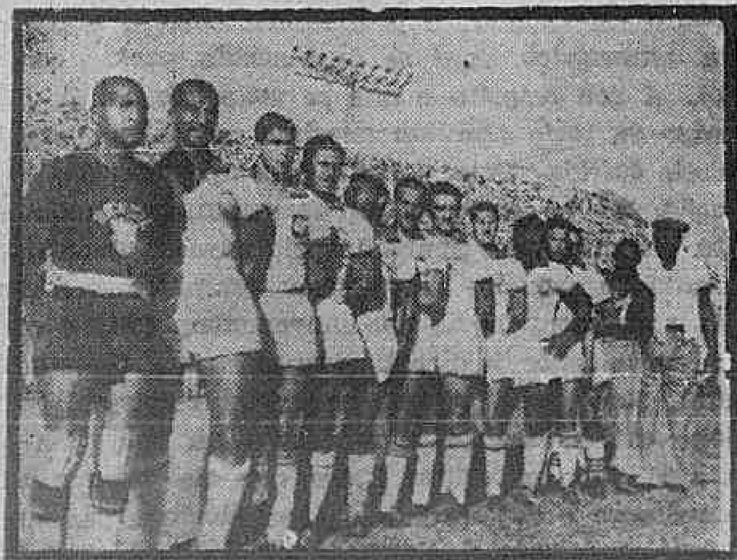
Baltazar, uma bicicleta, no primeiro jogo Brasil x Paarguai



Vargas defendendo, entre Pinga e Maneca



O scratch nacional que decidiu a Rio Branco

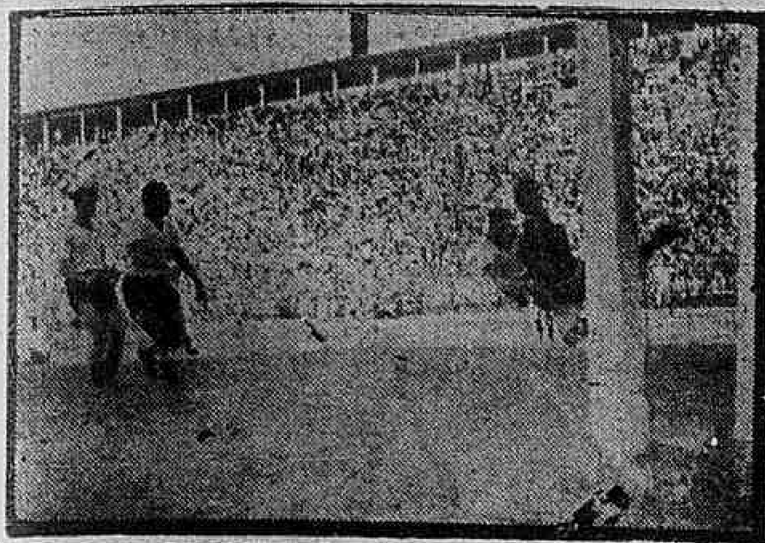


O onze brasileiro que venceu o segundo match



A seleção brasileira que derrotou a paraguaia por 2x0, no primeiro match da Taça Oswaldo Cruz

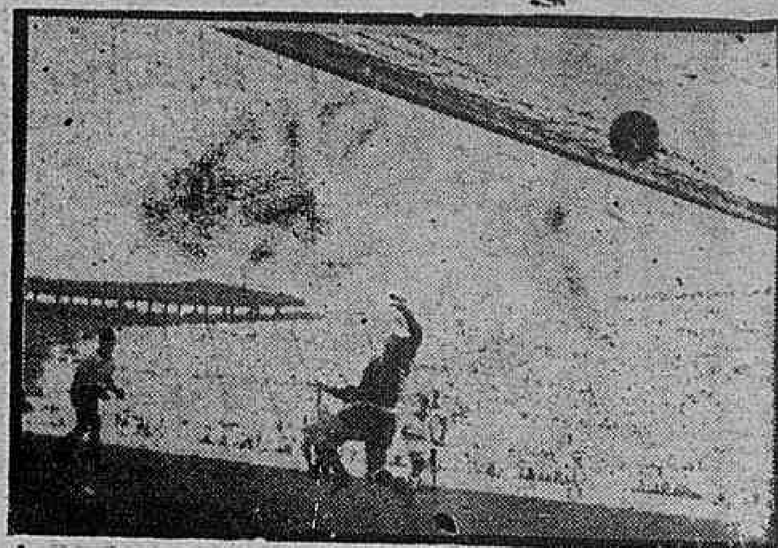
SHORT DAS DISPUTAS DAS TAÇAS



Primeiro match em São Paulo da Rio Branco



A seleção uruguaia entrando em campo com o famoso troféu



Goal de Chico — o da vitoria — no segundo — match —

(Continuação da página 11)

nutos da etapa final, com passe de Maneca.

As duas equipes atuaram assim formadas: BRASIL — Castilho — Santos e Juvenal (Nena) — Bauer — Danilo e Bigode — Friaça — Maneca — Baltazar — Pinga e Rodrigues.

PARAGUAI — Vargas — Gonzalito e Cespedes — Cavillan — Leguizamon (Colunga) e Canteros — Avalos — Lopez (Sosa) — Alvarez (Osorio) — Lopez Fletes e Unzain.

SURPREENDEM OS PARAGUAIOS COM O EMPATE

Na semana seguinte houve reversão de cancha. Na tarde de sábado, dia 13 de maio, no Pacaembú, a seleção B bateu-se pela segunda vez com os paraguaios. Os brasileiros, que tão bem se houveram no primeiro cotejo, decepcionaram, de maneira incrivel. A defesa falhou lamentavelmente, dela se salvando apenas Castilho e Bigode. O ataque não se entendeu perfeitamente, figurando apenas Baltazar e Rodrigues com acentuado destaque. A formação inicial da zaga, com Juvenal e Nena, foi um fracasso, melhorando no segundo tempo quando aqueles jogadores trocaram de posição. E' que Nena atuava defeituosamente na diagonal e Danilo o acompanhava, marcando ambos o mesmo setor. Dispostas as coisas em seus devidos lugares, a seleção B melhorou um pouco o seu padrão, facilitando o trabalho de todos, notadamente do ataque. Todavia, a despeito de agir sem coordenação, os brasileiros findaram a fase primaria com o placard favoravel de dois tentos a um. No final registou-se o empate por 3x3. Todavia, a performance do quadro, em conjunto, foi decepcionante, em que pese as brilhantes ações de Castilho — Bigode — Baltazar e Rodrigues.

Marcando o seu primeiro goal aos quinze minutos, os paraguaios passaram a fazer pressão e a desenvolver um jogo rápido e eficiente, obrigando Castilho e Bigode a fazer autênticos milagres para evitar novos tentos dos guaranis. Somente nos minutos finais os brasileiros reagiram e graças a duas jogadas de Baltazar, Pinga, aos 40 minutos e Maneca aos 42, conquistaram os dois tentos nossos.

No segundo periodo esperava-se que os brasileiros pudessem ampliar a vantagem, mas coube aos paraguaios o dominio da situação e o empate. Unzain igualou aos 24 minutos, mas Baltazar, aos 42 minutos, desempatou com a conquista de terceiro tento. Quando todos, embora recriminando a atuação dos brasileiros, já contavam com a vitoria da seleção B, Sosa, recebendo de Unzain, com Castilho caido, empatou a peleja por três a três.

Mario Viana foi o juiz e teve ótima atuação. A renda atingiu a Cr$ 455.275,00, para um público regular.

Com exceção de Santos, a seleção B formou com os mesmos elementos do primeiro match. A equipe paraguaia tambem foi a mesma do prelio anterior, apenas não atuando Colunga e Osorio e havendo Sosa, desta feita, substituido Alvarez.

"REVANCHE" CONTRA OS URUGUAIOS

No domingo, dia 14, os brasileiros da seleção A disputaram a partida "revanche" com os uruguaios, no estadio de São Januario. Previamente já se havia combinado que, em caso de vitoria do Brasil, haveria terceira partida e não prorrogação da segunda. E os brasileiros venceram, venceram apagando a má impressão do primeiro match. Satisfazendo aos anseios da opinião pública, a seleção A impôs-se com galhardia. Mas, falhas ainda foram observadas, desta vez mais na defesa do que no ataque. A retaguarda nacional não acertou, deixando-se envolver com facilidade pelos orientais, sempre infiltradores perigosos. De Santos a Noronha não houve diferença de padrão: — todos atuaram mal. Apenas, a entrada de Juvenal em substituição a Mouro armou um pouco mais a defesa e proporcionou uma razoavel melhora à atuação de Rui, no primeiro tempo uma figura absolutamente apagada. E as falhas seguidas da defesa só não importaram em um desastre para o placard porque na meta apareceu um Barbosa como nos seus melhores dias, reabilitando-se, assim, do fracasso do Pacaembú, onde até "frangos" andou cercando. E alem de Barbosa há que se destacar tambem a atuação do ataque, em conjunto, como uma das razões para o sucesso final do prelio. Embora Tesourinha tivesse andado "escondido" atrás de Rodrigues Andrade, e Jair houvesse parado em campo, o fato é que o quinteto avançado nacional não deu treguas à defesa oriental e impediu com isso que desse ela melhor apoio ao seu proprio ataque, o que seria um desastre diante da insegurança com que agiam os nossos defensores. De forma que não haverá exagero em se afirmar que Barbosa e o ataque salvaram o team nacional. Zizinho, Ademir, Baltazar e Chico foram os nossos melhores elementos da vanguarda.

Os uruguaios atuaram magnificamente, embora vencidos. Os "celestes", com Obdulio Varela em destaque excepcional, apresentaram uma defesa marcando bem e um ataque assás desenvolto, que levou constantemente o pânico à defesa brasileira. Faltou aos avantes orientais apenas melhor sentido do goal, mas o quadro deixou excelente impressão pelo valor do seu conjunto, satisfazendo mais do que a equipe nacional pela homogeneidade, pelo melhor entendimento de suas linhas.

SINOPSE TECNICA

O Brasil venceu pela contagem de 3x2, com o detalhe interessante de que o placard foi construido no primeiro tempo da partida. No segundo, apesar das modificações feitas nas equipes, não houve alteração no marcador. O primeiro tento dos nacionais foi marcado aos três e meio minutos, por Ademir, aproveitando ótima jogada de Chico. Aos 23 minutos os orientais empataram, por intermedio de Julio Perez. Santos ainda tentou salvar o goal, mas não o conseguiu. Dois minutos depois Ademir atirou forte. A pelota bateu em Matias Gonzalez e desarmou a defesa de Maspoli, sendo assim marcado o segundo tento dos brasileiros. Aos 31 minutos veio o terceiro goal dos nossos. Ademir preparou para Chico e este fuzilou Maspoli em condições indefensaveis. Finalmente, aos 43 minutos, os uruguaios conseguiram o s eu segundo tento, de autoria de Villamide. Por três a dois encerrou-se o primeiro tempo. N osegundo, o placard não foi modificado, vencendo, assim, o Brasil.

Mr. Barrick foi novamente o juiz, com acerto. A renda apurada foi de Cr. ...... 612.525.00. As duas equipes, com as substituições havidas, atuaram assim constituidas:

BRASIL — Barbosa — Santos e Mauro (Juvenal) — Eli — Rui e Noronha — Tesourinha (Friaça) — Zizinho — Ademir (Baltazar) — Jair (Ademir) e Chico.

URUGUAI — Maspoli — Matias Gonzalez e Vilches (Gabeta e depois Tejera) — J. C. Gonzalez — Obdulio Varela e Rodriguez Andrade — Gigghia — Julio Perez — Miguez (Gambeta) — Schiaffino (Romero) e Villamide (Orlandi).

VITORIA DO BRASIL NA FINAL

Conforme fora previsto, na noite de quarta-feira, dia 17 de maio, no estadio de São Januario, realizou-se a terceira partida, decisiva, para a posse, transitoria, da "Copa Rio Branco". O triunfo coube à seleção brasileira pela expressiva contagem de um tento a zero, conquistando o nosso país, pela quarta vez, alternadamente, a valiosa taça. A equipe brasileira apresentou-se com outra formação, havendo sido aproveitados, para constituí-las, os elementos que mais se distinguiram nas seleções A e B. Formou-se, assim, para a terceira peleja, a seleção das seleções. E o êxito foi quase completo. Pelo menos, o quadro produziu mais, trabalhou mais intensamente, combateu com energia e denodo, alcançando, todavia, um triunfo dificil à custa de muito esforço e dedicação. Entretanto, não houve técnica na partida. Brasileiros e uruguaios atiraram-se à luta com grande ardor combativo, descurando-se da perfeição e da beleza do padrão. Algumas vezes foram ríspidos os adversarios sem serem demasiados violentos. Os orientais, para não abrir brechas para a infiltração do ataque nacional, apegaram-se à defesa cerrada, com marcação de homem para homem, com absoluta segurança, razão pela qual a contagem não passou da conquista de um tento — o goal da vitoria do Brasil — de autoria de Ademir, alcançado aos 16 minutos da segunda fase. Juvenal shootou alto para a frente, sobre a area. Baltazar pulou com Matias Gonzalez e levou a melhor na cabeçada. A pelota correu para Ademir, que controlou e investiu, perseguido por Rodolfo Pini. Embora ficando sem ângulo para atirar, Ademir virou-se rapidamente para uma finta de corpo em seu adversario, e desfechou potente e inesperado tiro, que apanhou Maspoli desprevenido. Os orientais procuraram, depois, empatar, jogaram todos os seus recursos, mas os brasileiros souberam resistir e atacar tambem, com resolução. Mas a contagem não foi alterada. Estava garantida a vitoria do Brasil, pela quarta vez.

SINOPSE TECNICA

Mr. Barrick foi ainda o árbitro e teve novamente boa atuação. Todavia, ao final da peleja, alguns elementos uruguaios tentaram agredir o juiz inglês, que chegou a levar um pontapé de Julio Perez. A renda arrecadada foi de Cr$ 692.984.00. As duas equipes formaram assim:

BRASIL — Barbosa — Santos e Juvenal — Eli — Danilo e Bigode — Friaça — Zizinho (Ademir) — Baltazar — Ademir (Jair) e Chico.

URUGUAI — Maspoli — Matias Gonzalez e Tejera — J. C. Gonzalez (Gambeta) — Obdulio Varela (Rodolfo Pini) e Rodriguez Andrade — Gigghia — Julio Perez — Miguez — Schiaffino (Romero) e Villamide (Orlandi).

SHORT DAS TAÇAS

Como se pode verificar, dos cinco jogos internacionais disputados, o Brasil perdeu 1 (Uruguai — 4x3, no primeiro match) — empatou um (Brasil x Paraguai — 3x3, segundo match) e venceu três: Brasil — 2x0, contra o Paraguai, no primeiro jogo e Brasil — 3x2 e 1x0, contra o Uruguai, no segundo e terceiro jogos. Marcou o Brasil um total de doze goals contra nove dos adversarios. Contra o Uruguai, o Brasil conquistou sete tentos contra seis. Contra o Paraguai, o Brasil marcou cinco tentos contra três.

A renda apurada nos 5 matches foi de Cr$ 2.847.934,00. Os 3 matches com o Uruguai renderam Cr$ 1.850.099.00, e os 2 prelios com o Paraguai, Cr$ 997.835,00. A maior arrecadação registou-se em São Januario, com Cr$ 692.984,00, do terceiro match com o Uruguai. Aliás, o record dos 5 internacionais já pertencia àquele estadio, com

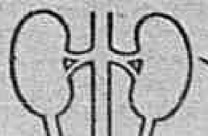
(Conclue na página 12)



• Também o organismo humano, aparelho delicadíssimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.

• Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.

• A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de HELMITOL de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.


SE OS RINS VÃO BEM
A SAÚDE É BOA

HELMITOL

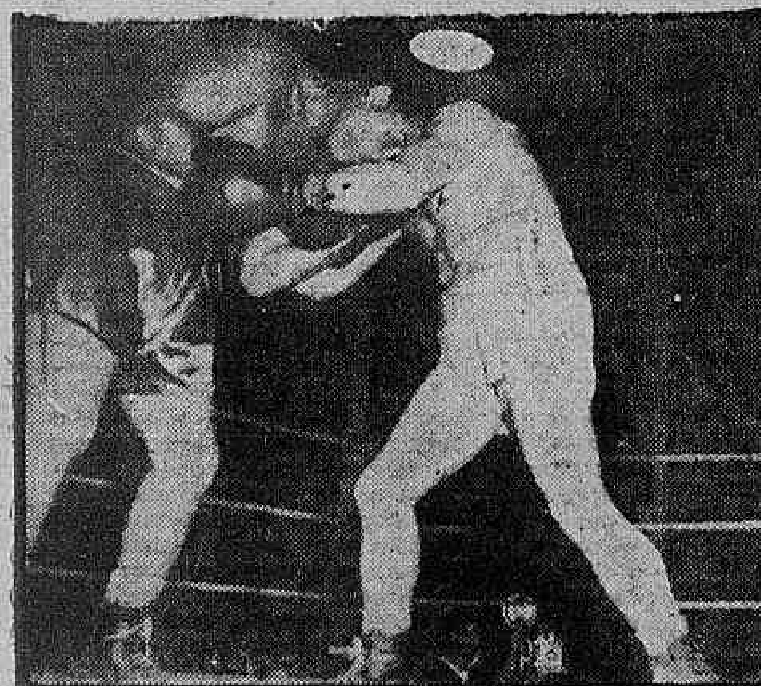

LIMPA E DESINFETA OS RINS

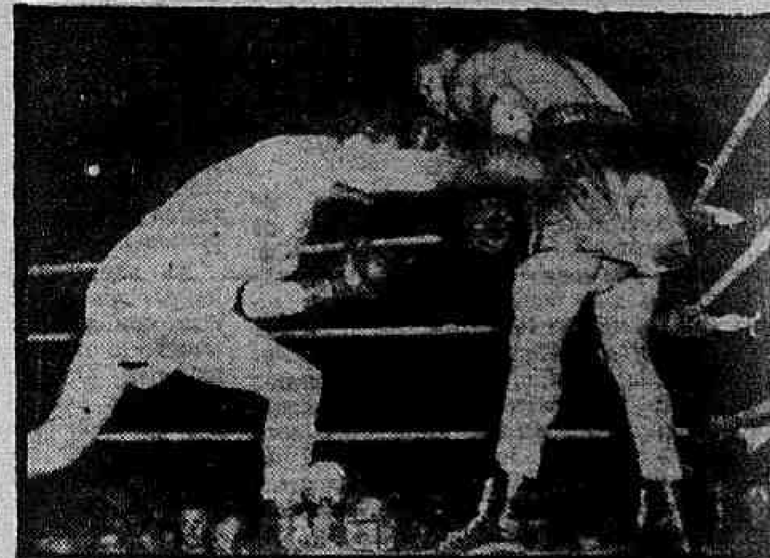
JOE LOUIS NO BRASIL

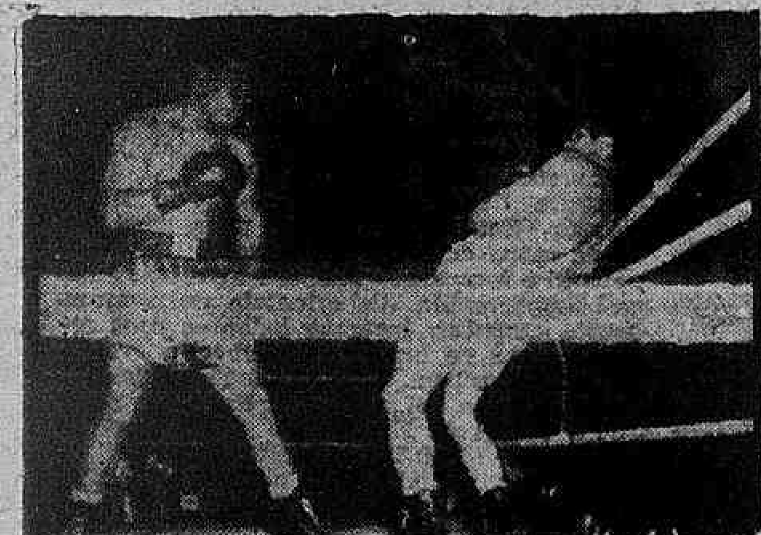












Não há dúvida que constituiu uma empresa de arrojo a vinda do ex-campeão mundial Joe Louis para duas lutas no Brasil, que acabaram se desdobrando em demorada temporada. Embora não tenhamos um público francamente amante do box, como nos Estados Unidos, e, consequentemente, grandes estadios, as apresentações do Dinamitador de Detroit alcançaram êxito absoluto. Para os descontentes, deve-se relembrar que, tão logo foi anunciada a vinda do ex-campeão, ficou esclarecida a condição dos combates, que, seriam "non contes", isto é, somente comportando decisão por knock-out. De mais a mais seria ridiculo querer que os adversarios do lutador famoso pretendessem a vitoria sobre um campeão que deixou vago o título, exatamente por falta de adversarios capazes de derrotá-lo.

Assim, embora reconhecendo que a temporada teve falhas na sua organização, não se pode deixar de reconhecer haver atingido a finalidade única, que era possibilitar ao público brasileiro a visão de Joe Louis boxeando.

Quando nos referimos às falhas de organização, foi atentando à tremenda confusão verificada no campo do Botafogo, que parece haver influido na conduta de Joe Louis para com Haffer. De fato, os disturbios e quase conflitos levaram Joe a decidir rapidamente a luta, com um knock-out no segundo round. Pelo menos foi essa a impressão que ficou em muita gente que estava em volta do ring.

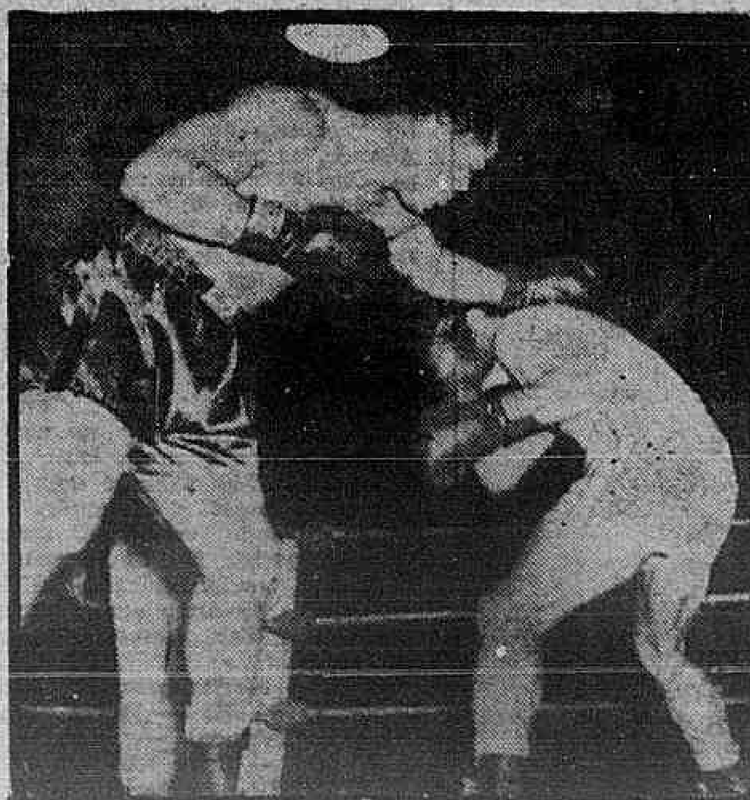
Em São Paulo, Joe Louis, que iria enfrentar apenas Tommy Giorgio, terminou por exibir-se quatro vezes, inclusive em Santos. Giorgio foi à lona no segundo round, tanto na capital como na cidade praiana. O argentino Alfredo Zagay, desafiante, logrou ir até o sexto round, suportando o castigo do Demolidor sem cair a knock-out.

Finalmente, como grande atração, Arturo Godoy foi contratado para novas exibições com o ex-campeão. E o chileno, que em disputa do título máximo foi fragorosamente derrotado nas duas vezes que se defrontou com o Demolidor, logrou fugir ao knock-out em seis rounds, repetindo a façanha no Rio, de despedida de Joe.

Deve-se acentuar que Arturo Godoy não chegou a equilibrar o combate em qualquer momento. Seu único objetivo foi sempre evitar ângulo ao Demolidor para um golpe fatal. Para isso andou sempre agarrado a Joe, entrando frequentemente em clinch, salvando-se no corpo a corpo. Aqui no Rio vimos isso nos quatro primeiros rounds, devendo-se mencionar que, quando teve oportunidade Godoy esmurrou com violencia. Joe suportou com indiferença esses rápidos castigos, para nos últimos rounds empreender uma ofensiva avassaladora. Consequencia: no último assalto Godoy não pôde livrar-se dos punhos de Joe, sofrendo dois knock-downs.

Mas não houve a decisão e Joe Louis retornou aos Estados Unidos deixando patente a sua capacidade absoluta para adjudicar a qualquer momento o cetro do pugilismo mundial.





Flagrantes da última exibição de Joe Louis no Brasil, com Arturo Godoy

Short Das Disputas Das Taças

(Conclusão da página anterior)

Cr$ 612.525,00, apurados no segundo prelio com os orientais.

Dos doze goals conquistados pelo Brasil, cinco foram de autoria de Ademir, três de Pinga e o resto, um cada, de Zizinho — Chico — Maneca e Baltazar. Os 5 tentos de Ademir, como os de Zizinho e Chico, foram marcados contra os uruguaios. Os 3 de Pinga e os de Maneca e Baltazar, contra os paraguaios.

Mr. Barrick dirigiu os 3 matches com os uruguaios. O juiz paraguaio Marcos Rojas dirigiu o primeiro cotejo com os guaranis, e Mario Viana, o segundo.

Jogaram pelo Brasil nos 3 matches contra o Uruguai: — Barbosa (3 vezes) — Santos (3) — Mauro (2) — Juvenal (2) — Eli (3) — Rui (2) — Danilo (1) — Bigode (1) — Noronha (2) — Tesourinha (2) — Friaça (1) — Zizinho (3) — Baltazar (2) — Ademir (3) — Jair (2) e Chico (3).

Contra o Paraguai, jogaram: Castilho (2) — Santos (1) — Juvenal (2) — Nena (2) — Bauer (2) — Danilo (2) — Bigode (2) — Friaça (2) — Maneca () — Baltazar (2) — Pinga (2) e Rodrigues (2).

O Brasil ficou de posse, transitoria, da "Copa Rio Branco", que conquistou pela quarta vez, e da "Taça Osvaldo Cruz", conquistada ao Paraguai pela primeira vez.

AS MULHERES TOUREIRAS BRINCAM COM A MORTE



Teresa pratica a colocação das "banderillas", usadas para enraivecer o touro, sob as vistas de Maria Luisa



Alvarado mostra como os braços devem ficar no ato de colocar as "banderillas

Os brotinhos mexicanos que compõem o único team de toureiras do mundo têm de matar ou morrer em cada tourada

As touradas têm no México o mesmo prestigio que o football tem no Brasil. E ver cinco moças mexicanas em plena ação nas praças esportivas, enfrentando touros ferozes, é quase tão fora do comum como o seria um team de brotinhos cariocas pisando o gramado de São Januario, para disputar uma partida de football.

Teresa Andaluz, Maria Luisa Rangel, Guillermina Guzman, Catalina Abalose e Esperanza Garcia constituem o único team de mulheres toureiras do mundo. São autênticos brotinhos porque nenhuma delas tem mais de 19 anos. A mais moça tem apenas 16. Desde os quinze anos, porem, que todas estão em franca atividade na Plaza de Toros.

Como as bailarinas, as toureiras têm de levar uma vida à parte, inteiramente devotada à profissão que abraçaram. Elas desistem de casar-se, trabalham durante longas e exaustivas horas, não fazem vida social, passam o tempo todo juntas — e tudo isso para que possam dansar com a morte nas arenas do país.

Quando o abrasador sol tropical dardeja sobre a arena circular, rodeada por uma paliçada baixa atrás da qual ficam os assentos, estas cinco moças executam um ritual tão antigo quanto a propria Espanha. Elas aí executam um bailado de morte que deve terminar com a morte do touro.

Mas quando entram na arena e recebem os aplausos da multidão nenhuma delas sabe se sairá dalí carregada por ter sido mortalmente atingida pelos perigosos chifres do touro.

Inicialmente, há o desfile de praxe, quando as moças cumprimentam o público e a "Matadora" oferece o touro a alguma pessoa importante que se acha presente.

Em seguida o touro é solto na arena. Por meio de volteios rápidos das capas, as moças atraem o monstro enfurecido, primeiro para um lado, depois para outro.

Quando os ataques do touro começam a diminuir de intensidade, as "banderilleras" entram em ação. Com uma graça digna de realce, elas se aproximam do touro e, com uma precisão oriunda do longo treinamento a que se submetem, fincam hastes afinadas nos ombros do animal. Isto tem de ser feito com perfeição, pois têm de enfurecer o touro e ao mesmo tempo enfraquecê-lo para a etapa final do combate.

E inicia-se uma vez mais a trágica dansa entre as moças e o animal. Por fim, a "matadora" fica sozinha na arena.

Por varias vezes ela atrai o touro com a sua capa, girando o corpo rapidamente e afastando-se de sua trajetoria quando ele passa.

Afinal, cansado, o touro pára. Com ar solene, pois este é o grande momento, ela avança com a espada escondida sob a capa, posta-se à frente dele e mergulha a espada para a frente e para baixo, atingindo-lhe o coração.

No dia seguinte, Teresa Andaluz está de volta ao seu trabalho numa fábrica de perfumes. Esperanza Garcia, "segunda matadora", aparece na fábrica de fósforos onde exerce as funções de supervisora. As outras moças tambem tomam o rumo de seus diferentes empregos porque a verdade é que as touradas rendem pouco para elas, embora lhes dêem muito cartaz.

O empresario deste "corps-de-ballet" puramente latino é um antigo toureiro, Eugenio Alvarado, cujo corpo está coberto da cabeça aos pés de cicatrizes que atestam a sua longa experiencia. O seu trabalho não se limita a treinar as dansarinas da morte. Há seis anos que as vem orientando, protegendo-as contra os "lobos" dos paises que visitam, servindo-lhes de conselheiro espiritual e tratando delas quando ficam doentes.



Teresa exercita-se com a espada e a capa, ajudada por Maria Luisa

O seu primeiro team feminino apresentou-se pela primeira vez perante o público na Plaza Hidalgo, da cidade do México, em 1943. Desde essa época, o pessoal do team mudou inteiramente em consequencia de ferimentos, embora somente uma das moças tenha morrido.

— A maioria dos pais não permite que suas filhas ingressem na minha escola, mas eu os convido a assistirem aos treinos a que suas filhas são submetidas e que reduzem ao mínimo as possibilidades de ficarem feridas.

As moças passam por um treinamento intensivo durante três meses, decorridos os quais, Alvarado as leva para o seu "Rancho Viejo", na cidade do México, onde escolhe as melhores para formar o team.

O seu programa de treinamento é cumprido à risca antes e durante a temporada. Todas as manhãs, às sete horas, submete as moças a exercicios na Praça Chapultepec. Terminados os exercicios cada qual se dirige para o seu emprego. As quatro horas, Alvarado vai buscá-las de jardineira e as leva para uma arena onde iniciam os treinos.

Na arena, um rapaz, munido de uma armação de madeira sobre a qual são colocados chifres, faz as vezes do touro. Durante duas horas, as moças exercitam-se no jogo de capa, na colocação das "banderillas", no golpe final com a espada e — o que é de grande importancia — na técnica de pular por cima da cerca que rodeia a arena em um único salto.

Antes de iniciar-se a temporada, as moças praticam um pouco no rancho, usando vacas em lugar de touros. As vacas, que são tão perigosas quanto os touros, são empregadas por dois motivos. Um bom touro custa três mil pesos e o touro que é utilizado em treinos não pode ser usado na arena, pois há o perigo de que ele tenha aprendido a seguir o corpo e não a capa.

A representante típica deste curioso time, único no mundo, é Esperanza Garcia, uma jovem de dezoito anos. Como "Segunda Matadora", ela já participou de mais de 100 touradas, tendo ficado ferida varias vezes, embora sem gravidade. Ganha 500 pesos por luta e recebe de Alvarado uma pulseira de ouro ou prata quando apresenta boa atuação.

As touradas têm sido para Esperança o caminho da gloria.

— Quando assistí pela primeira vez a uma tourada, achei que podia trabalhar tão bem quanto qualquer toureiro. Tinha então 15 anos e nesse dia resolvi que seria toureira.

Ao contrario das outras moças, Esperanza tem um primo que é toureiro e, por isso, a sua familia não se opõe à carreira que ela abraçou. A fábrica de fósforos concede-lhe sempre licença quando tem de fazer alguma excursão com o time. Ela apareceu diante do presidente da Guatemala e frequentemente é convidada a recepções em Embaixadas estrangeiras. Nada disso, entretanto, a impressiona tanto quanto os aplausos de algum grande toureiro, ou as pulseiras de Alvarado.

As moças consideram a carreira de toureira tão importante que Catalina Abalos, que sempre desejava ingressar na troupe de Alvarado, não trepidou em romper seu noivado quando Alvarado lhe disse que tinha um lugar para ela no team.

Alvarado tem uma criação de touros no "Rancho Viejo", onde são criados para que se tornem ferozes e não inteligentes.

— Há um limite para o que o toureiro pode enfrentar. Um touro inteligente é um perigo.

As moças têm de levar a serio a sua profissão. Antes de cada tourada, comem pouco e depois se ajoelham diante do altar portatil instalado no camarim. Cada qual reza ao santo de sua devoção e por fim oferecem uma prece ao santo padroeiro das touradas. Elas pedem quatro coisas:

Um bom espetáculo; que não saiam feridas; felicidade; e que sejam aplaudidas pelo público.

Após a tourada, elas se reunem para um jantar festivo.



Teresa Andaluz, "primeira matadora", atrai o tou ro com a capa e esquiva-se agilmente

Resumo, Estatistica e Conclusões (4)

Os Titulos Oficiais Dos 16 Concorrentes Do Maior De Todos Os Campeonatos Mundiais

De Albert Laurence

Não é necessario justificar o titulo desta serie de quatro artigos em que diz respeito a afirmação de que a IV "Taça Jules Rimet" constituirá "o maior de todos os campeonatos mundiais de football" da historia esportiva.

O quadro-resumo que publicamos hoje impõe bastante, de qualquer modo, três grandes nomes desta historia do football: Inglaterra, Uruguai e Italia, aos quais o desenrolar dos últimos acontecimentos permite juntar o do país hóspede, o Brasil, sem favoritismo nenhum. E serão estes quatro grandes paises de football as "cabeças de chaves" do grandioso torneio de 1950. Teremos tambem entre os concorrentes a Suecia, vencedora do último torneio de football dos Jogos Olímpicos de Londres.

A ausencia da Bélgica, o quinto nome que figura na lista dos campeões mundiais, não pode ser muito lastimada pois a Inglaterra acaba de vencer os belgas no proprio campo destes por 4 a 1 sem jogar o máximo do que sabe.

Quase todos os concorrentes deste Torneio de 1950 possuem aliás "títulos" convincentes que passamos em revista no decurso dos artigos precedentes. Vamos resumir, escolhendo a principal façanha de cada um deles.

AS MAIORES FAÇANHAS DOS 16

BRASIL — Terceiro lugar na III "Taça do Mundo" na França, em 1938.

URUGUAI — Campeão olimpico em 1924 (Paris) e 1928 (Amsterdam). Campeão do mundo em 1930 (Montevidéu).

INGLATERRA — Campeão olimpico em 1908 (Londres) e 1912 (Estocolmo). Não participou dos três primeiro campeonatos mundiais de 1930, 1934 e 1938.

ITALIA — Detentora atual do título de campeão do mundo de football. Venceu 3 vezes consecutivas, na II Copa do Mundo em 1934 na Italia, no torneio dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim e na III Copa do Mundo em 1938 na França. Começou sua marcha triunfal com um terceiro lugar no Torneio dos Jogos Olímpicos de Amsterdam em 1928, a frente de todos os concorrentes europeus.

SUECIA — Campeão olimpico de 1948 (Jogos de Londres). Quarto lugar na III Taça do Mundo (1938). Terceiro lugar no torneio dos Jogos Olímpicos de 1924 (Paris).

IUGOSLAVIA — Semi-finalista e terceiro lugar na 1.ª Taça do Mundo, no Uruguai, em 1930. Finalista e segundo lugar no Torneio dos Jogos Olímpicos de 1948 (Londres).

SUIÇA — Finalista e segundo lugar do Torneio dos Jogos Olímpicos de 1924 (Paris), derrotada só pelo Uruguai, na final.

ESPANHA — Segundo lugar no Torneio dos Jogos Olímpicos de Antuerpia (1920) depois da desclassificação do finalista, a Tchecoslovaquia.

FRANÇA — O maior título da França é apenas sua fidelidade aos torneios mundiais, pois disputou o primeiro Torneio dos Jogos Olimpicos de 1908, em Londres, e quase nunca faltou desde então, sendo aliás o único país, com o Brasil, que disputasse as três primeiras Taças do Mundo em 1930, 1934 e 1938.

ESTADOS UNIDOS — Semi-finalista da 1.ª Taça do Mundo, em 1930, em Montevidéu.

O México, o Paraguai, o Chile, a Bolivia, a Índia, e tampouco Portugal (ou o Eire), não têm títulos oficiais mas a qualidade do seu football é conhecida de nossos leitores.

OS ASSIDUOS E OS "DECANOS"

Nove entre os 13 concorrentes da 1.ª Taça do Mundo (1930, Montevidéu) participarão da Taça de 1950: o Uruguai, o Brasil, o Paraguai, o Chile, a Bolivia, os Estados Unidos, México, a Iugoslavia e a França.

Serão sete entre os 16 finalistas da II Taça (1934, na Italia): a Italia, o Brasil, a Espanha, os Estados Unidos, a Suecia, a Suiça e a França.

Somente cinco entre os 16 da III Taça (1938 na França), aliás reduzidos a 15 com a desaparição momentanea da Austria, estarão no Rio: a Italia, o Brasil, a Suecia, a Suiça e a França.

Mas se levarmos em conta tambem os Torneios dos Jogos Olimpicos, veremos que os "decanos" dos concorrentes desta IV Taça do Mundo serão três: a Inglaterra (aliás "berço" do football), a Suecia e a França que participaram do primeiro torneio mundial organizado, o dos Jogos Olimpicos de Londres, em 1908, já vão quarenta e dois anos!...

Os calouros serão a jovem República da Índia que só participou do Torneio de football dos Jogos Olimpicos de 1948, em Londres, mas que estreará na Taça do Mundo, e eventualmente Portugal que nunca chegou à competição final da Taça Jules Rimet.

Há tambem o caso curioso do "decano" Inglaterra que nunca participou das primeiras Taças do Mundo e cuja estréia em 1950 constituirá um dos maiores fatores de interesse desta grandiosa competição.

CURIOSIDADES

As contagens máximas registradas na Taça do Mundo foram:

A vitoria por 8 a 0 da Suecia, derrotando Cuba em 1938, em Antibes, em quarta de final;

a vitoria por 7 a 1 da Italia sobre os Estados Unidos, no primeiro turno da Taça de 1934, em Roma;

a dupla vitoria por 6 a 1 do Uruguai sobre a Iugoslavia e da Argentina sobre os Estados Unidos, exatamente pela mesma contagem, nas semi-finais da 1.ª Taça do Mundo, em 1930, em Montevidéu.

Mas o maior número de goals num mesmo jogo foi a vitoria por 6 a 5 (total: 11) do Brasil sobre a Polonia, na prorrogação do jogo do primeiro turno da III Taça do Mundo, em 1938, em Estrasburgo (França).

Poder-se-ia, escrever, é claro livros e volumes sobre esta dez primeiras competições mundiais do football. Mas nosso objetivo era mais limitado. Vamos sublinhar contudo um aspecto curioso desta IV Taça do Mundo, provocado pela longa interrupção da Segunda Guerra Mundial. E' que doze anos correram entre a III Taça e a IV e acho que os quadros de jogadores serão completamente renovados.

Até hoje, parece que haverá um único competidor da Taça do Mundo de 1938 que tornará aos campos de jogo em junho de 1950. E' o sueco Erik Nilsson, zagueiro esquerdo e capitão do Malmoe (e do selecionado sueco, campeão olimpico de 1948) que já jogou em Bordeus em 1938 contra o Brasil, no match pelo terceiro lugar da competição.

Entre os juizes, podemos citar os nomes do S. Eklind, tambem sueco, que apitou três jogos na II Taça do Mundo em 1934 na Italia e em particular a grande final Italia x Tchecoslovaquia (2 a 1), o que lhe valeu na Suecia o título de "Conde de Roma", e que tornaremos a ver apitando nos jogos da IV Taça Jules Rimet, e tambem o Sr. Beranek, da Austria, que apitou o jogo Tchecoslovaquia x Suiça (3 a 2) da Taça de 1934 e que figura na lista dos juizes de 1950.

Teremos aliás outras ocasiões, daqui ao primeiro jogo do dia 24 de junho, de tornar a falar dos precedentes torneios mundiais à memoria dos quais não é faltar ao respeito o fato de reconhecer, mais uma vez, depois deste estudo do passado, que a IV Taça Jules Rimet de 1950 no Brasil será o maior campeonato mundial da historia do football.

Os dez campeões da historia do football mundial

ANO	Lugar e organizad.	CAMPEAO	Classificação final
1908 J. O.	Londres (Inglaterra)	INGLATERRA	1. Inglaterra. 2. Dinamarca
1912 J. O.	Estocolmo (Suecia)	INGLATERRA	1. Inglaterra. 2. Dinamarca. 3. Holanda 4 — Filandia
1920 J. O.	Antuerpia (Bélgica)	BÉLGICA	1 Bélgica. 2 Espanha (Tchecoslovaquia d[illegible] classificada). 3 Holanda.
1924 J. O.	(Paris) (França)	URUGUAI	1 Uruguai. 2 Suiça. 3 Suecia. 4 Holanda.
1928 J. O.	Amsterdã (Holanda)	URUGUAI	1 Uruguai 2 Argentina. 3 Italia. 4 Egito
1930 C. M.	Uruguai (Montevideu)	URUGUAI	1 Uruguai. 2 Argentina. 3 Iugoslavia. 4 Est. Unidos
1934 C. M.	Italia (Roma, Milão, Turim, Genova, Firenze, Bolonha, Napoles, Trieste	ITALIA	1 Italia. 2 Tchecoslovaquia. 3 Alemanha. 4 Austria
1936 J. O.	Berlim (Alemanha)	ITALIA	1 Italia. Austria. 3 Noruega . 4 Polonia
1938 C. M.	França (Paris, Marselha, Bordeus, Estrasburgo, Reims, Tolosa, Lille, Antibes, Le Havre)	ITALIA	1 Italia 2 Hungria 3 Brasil. 4 Suecia
1948 J. O.	Londres (Inglaterra)	SUECIA	1 Suecia. 2 Iugoslavia. 3 Dinamarca. 4 Grã-Bretanha
1950 J. O.	Brasil (Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Pernambuco)	?????	??????





OS GOLPES ALTOS E BAIXOS DO BOX

realizou a sua sessão anual recentemente, o

Quando a Junta de Controle de Box Britânico grupo da zona Centro-Norte propôs uma emenda à regra presente qeu diz que um pugilista pode ser desclassificado por pegar abaixo da faixa.

Johnny Best, um grande empresario de box no norte da Grã-Bretanha, é partidario da emenda. Acredito que isto ajudará o box inglês de seu marasmo presente. Mas Tom Enrst, tem muito qeu dizer contra uma regra que provavelmente afetaria a oportunidade de seu pugilista, Woodcoock, de ganhar o título máximo.

Diz ele:

"Estamos decididamente contra qualquer modificação nas regras, usem ou não, os pugilistas um protetor.

Depois disso eles ainda não querer que se permita golpes com a cabeçça e o uso dos cotovelos.

Se qualquer pessoa quizer lutar sem as luvas, podem fazê-lo pois foi nesse ambiente que Bruce foi criado. Mas isto não é box".

Afirmando que ele vira golpes baixos, golpes de cabeça e o uso dos cotovelos nos rings americanos onde existe a regra de que não há golpes "fouls". E acrescentou:

"Na Inglaterra temos tornado muito popular o box, mantendo-o limpo. A regra de que não há golpe "foul" é uma das razões da decadencia do box americano. Nós temos erguido o box com boas regras sólidas.

A TORCIDA VERÁ EM 50 O VERDADEIRO SIDERURGICA

O "esquadrão mais técnico de Minas" está se armando para repetir as façanhas das suas douradas épocas — Recordando o passado, quando os Paulinho, Arlindo, Ferreira e tantos outros formavam um team que mais parecia corpo de "ballet" — Agora, novos tempos

De JANUARIO CARNEIRO

BELO HORIZONTE, abril — Desde que conseguiu estabelecer uma escola do mais alto índice técnico, passou a merecer o Esporte Clube Siderúrgica o título de "Academia do football mineiro". E de "esquadrão de aço" saltou para uma denominação pomposa, de "esquadrão mais técnico de Minas". Isso ocorreu nos velhos e saudosos tempos, recuados uma década, década e meia, duas. Então, efetivamente, em Sabará tudo tinha o aspecto do football jogado com os requintes da perfeição. Ambiente, circunstancias, material, pessoal, tudo se inclinava de forma nítida para que o Siderúrgica fosse mesmo a mais pura e bela escola do football das montanhas. Os ases eram dotados de estranha e poderosa pendencia para o controle da esfera. Onde o football era a única diversão, derivativo exclusivo para um enorme centro operario, sua prática forçosamente tinha de ser levada a efeito com primor e cuidado, porque o objetivo era fazer espetáculo para os olhos, para a arquibancada, para os inumeraveis e apaixonados fans. O gramado, por seu turno, tradicionalmente conhecido como o mais perfeito, era — como ainda agora — um convite gentil e irresistivel à prática do football brilhante. Não havia a intenção única e exclusiva de ganhar. Talvez que ganhar fosse o objetivo secundario. Os esforços totais se dirigiam no sentido de exibir técnica pura, da mais perfeita. E os mestres de então se esbaldavam nas demonstrações de malabarismo, exercendo implacavel dominio sobre a vontade e os movimentos da esfera. Em Sabará "gastava-se" a bola, humilde serva dos craks.

Grandes e inesqueciveis "bailes" foram então aplicados às mais poderosas equipes. Bola no chão, filigranas em profusão, fintas estonteantes, passes matemáticos, movimentos medidos, um team que mais parecia corpo de "ballet". Foi a era doirada dos Arlindo, dos Paulo Florencio, dos Ferreira, dos Mascote, dos Morais, dos Aziz, dos Bergamini e de um sem número de outros mestres do controle da esfera. Mais que um quadro de football, o onze anil daqueles tempos se constituia numa prodigiosa escola.

Escola que não dava somente aulas. Mas que, nas horas vagas, oferecia espetáculos que eram verdadeiros banquetes para os olhos...

A FELICIDADE TAMBEM ACABA

Como toda desgraça, tambem toda felicidade se vai. E o fim dos tempos de esfuziante brilho técnico das esquadras do Siderúrgica tambem chegou. Muitos encerraram sua carreira, outros entraram no ocaso, alguns partiram para defender novas cores. Bem. Foi pelas bandas de 43, 44. Pela primeira vez pode ser verificado que os "brotos" — nessa época não se chamavam assim — os meninos da divisão de baixo, não eram tão bons, nem tinham verdadeira vocação para serem tão bons como os astros consumados que se iam. Resultado: quebrou-se a sequencia, não pôde ser feita a renovação no molde de eficiencia tradicional. Imediatamente a produção baixou e com ela o valor e o cartaz do team.

Seguiram-se anos e mais anos de atrozes desencantos. Mas jamais o Siderúrgica se acostumou a perder. Fosse pelo que fosse. Pela aversão à derrota ou pela recordação dos doces tempos de retumbantes êxitos.

AGORA, NOVOS TEMPOS

Em 1949 já pôde sentir o E. C. Siderúrgica os resultados da política de recuperação que seguiram os seus dirigentes. Muitos foram os trabalhos, mas o time impôs sua condição de adversario serio e perigoso para qualquer um. Grande ou pequeno. E foi dele o feito mais expressivo da temporada, quando bateu, na última rodada, espetacularmente, o team do América, que deixou de ser o virtual campeão para ceder, com tal resultado, o título ao Atlético.

Agora, no Ano Santo de 1950, ano do Estadio Municipal e da Copa do Mundo, entra tambem o Siderúrgica num periodo de seria luta para se por, pela primeira vez desde 1941, entre os candidatos reais ao título máximo. Uma equipe realmente forte está sendo montada. Alem dos ases do ano passado — e não foram poucos os que brilharam de fato — houve o engajamento de valores moços e capazes. A rigor, apenas uma posição está a descoberto — o comando do ataque — assim mesmo porque Tião, inesperadamente, teve de aceitar um contrato vantajoso da Portuguesa Santista. No mais, tudo bem.

Marcos, retornando do Metalusina, está muito bom como arqueiro; e terá reservas de qualidade. Dario, do scratch do Interior, será o zagueiro central, destinado a fazer sucesso. Na marcação do ponta tem o Siderúrgica Lilito e Otavio, a altura de Dario. A intermediaria, no ano passado o ponto alto da equipe, terá o reforço de um jogador admiravel: o centro-medio Edson, do scratch do Interior, onde surgiu como o elemento mais eficiente. Paulo e Helio, jovens que fizeram furor em 49, jogarão nas asas. As alas serão constituidas por Mingueira e Celso, na direita, e Omar e Barros, na esquerda. Mingueira é excelente armador, já tendo formado mais de uma vez no scratch mineiro. Celso, uma revelação, foi o artilheiro do certame do ano passado. Omar foi a sensação de 49, tendo sido chamado para o scratch que os cariocas eliminaram. Barros é bastante conhecido, ex-integrante do Uberaba, do Atlético e do Flamengo, empenhando-se agora em perder peso e readquirir sua melhor forma.

Posto um bom comandante entre as duas notaveis alas, eis o Siderúrgica armado seriamente para a campanha de 50.

VERDADEIRO ENTUSIASMO

Jean Fohrman é o presidente, Manoel Edson o vice-presidente, José Alves o secretario, Rômulo o diretor de football, Capitão o técnico. Eis o quinteto que se desdobra, dia e noite, na faina entusiástica de dar ao Siderúrgica um team realmente poderoso e brilhante. Para, como a equipe de 37, ganhar o campeonato e merecer o título de "esquadrão mais técnico de Minas".



OS AMADORES — Não tem o Siderúrgica uma equipe de amadores propriamente sua. Entretanto, cabe ao Santa Cruz, campeão de Sabará, exercer tal papel, sob os auspicios do clube alvi-anil. E é no Santa Cruz que o Siderúrgica prepara e observa seus futuros ases.



TIME REMODELADO, ESTADIO REMODELADO — Mal havia terminado a temporada oficial de 48 e uma enchente varreu o estadio do Siderúrgica. Como resultado, alí não se realizaram jogos em 49. Agora, quando tudo está feito de novo de novo, o Siderúrgica se prepara para os festejos da reabertura. E haverá alambrado, da melhor qualidade.



O TRIANGULO FINAL — Marcos, Lilito e Dario, eis o trio final do Siderúrgica para 1950. São três jovens de real valor e que deverão fazer sucesso. Um setor inteiramente novo, montado para substituir a William, Rubens e Yango, que jogavam anteriormente.



O DINAMO E O TECNICO — Manoel Edson e Capitão, vice-presidente e técnico, falam ao correspondente d' OGLOBO SPORTIVO, fazendo referencias ao entusiasmo com que aguardam a jornada de 1950, quando o Siderúrgica muito deverá brilhar. Capitão tem procurado dar categoria à equipe, enquanto Manoel Edson surge como o dinamo que movimenta o clube, num esforço Sabil, util, incessante.

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethecourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

m-m-m!
Grapette
é uma
uva!



QUEM BEBE
Grapette
REPETE!
33013

DE

OTÉLO

TESOURINHA



NÃO HAVIA "CANTADA" QUE TIRASSE TESOURINHA DO RIO GRANDE...



MAS "SEREIA" ERA MATO...



